

**PROJETO PEDAGÓGICO**  
**LICENCIATURA**  
**EM**  
**EDUCAÇÃO FÍSICA**

## **REITORIA**

### **Reitor**

Dr. Getúlio Américo Moreira Lopes

### **Vice-Reitor**

Prof. Edevaldo Alves da Silva

### **Pró-Reitora Acadêmica**

Dra. Elizabeth Regina Lopes Manzur

### **Pró-Reitor Administrativo-Financeiro**

Prof. Eduardo Elias Alves da Silva

Pró-Reitor de Legislação e Normas

Ministro Lauro Franco Leitão

### **Secretário Geral**

Dr. Maurício de Sousa Neves Filho

## **DIRETORIA**

### **Diretor Acadêmico**

Prof. Carlos Alberto da Cruz

### **Diretor Administrativo-Financeiro**

Dr. Eduardo Cláudio de Leão Bastos

### **Diretora da FACES**

Prof<sup>a</sup>. Dalva Guimarães dos Reis

## **COORDENAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Coordenador do Curso de Educação Física

Prof. Marcelo Guimarães Bóia do Nascimento

---

## **CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

### **1. VISÃO**

Ao eleger a implantação do CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, o **CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB** pretende desenvolver um curso no qual a formação de profissionais seja vista a partir de uma visão de totalidade estimulando, com isto, um pensar reflexivo por parte do corpo docente e discente no que se refere ao processo de formação profissional da área, possibilitando uma visão sistêmica dos fenômenos estudados. Além de atender ao exposto nas diretrizes legais, a concepção pedagógica que norteia a organização curricular do Curso na *Proposta Pedagógica do UniCEUB* e, desse modo, tem como princípios o respeito à liberdade e apreço à tolerância, o estabelecimento de relações éticas e solidárias, a vinculação entre o processo formador, o trabalho e as práticas sociais, a promoção do desenvolvimento do espírito científico, do pensamento reflexivo e da postura crítica, a valorização da pesquisa e da investigação científica e o estímulo e valorização da autoformação.

Nesta concepção, procura-se privilegiar os princípios da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, da interdisciplinaridade, flexibilidade e da indissociabilidade da teoria e da prática, esta última entendida no sentido de que a experiência de ensino deve ser propiciada ao longo do curso, bem como a inserção do aluno em atividades de monitoria e iniciação em pesquisa.

O curso pretende estabelecer uma relação viva e dinâmica entre o passado e o presente, buscando também firmar vínculos com o futuro. Seguindo esse caminho, o estudo da Educação Física apresenta-se, na dinâmica das atividades de sala de aula e nas atividades extraclasse (pesquisa, extensão, estágio, debates, entre outras) como oportunidade de refletir sobre experiências dos que viveram antes de nós, articulando-as com a nossa contemporaneidade e, na medida do possível, projetando ações a partir do conhecimento e análise do passado. Vivemos hoje em sociedades caracterizadas pelo afluxo de informações e a Educação Física está presente nelas de diferentes maneiras, servindo para justificar, legitimar ou contestar diversas mensagens. Propiciar condições para que tais processos sejam percebidos e compreendidos é uma das maneiras de reafirmar a conotação ética e humanística do conhecimento da área, que se impõe orientando escolhas, permitindo aos indivíduos perceberem as dimensões históricas de suas inserções sociais, políticas e culturais, fornecendo-lhes, então, instrumentos para escolherem o futuro que desejam.

### **2. MISSÃO**

Contribuir, por meio do processo educacional, para melhoria contínua dos processos de educação da comunidade onde está inserida.

Fornecer ao Licenciado, ferramentas de cunho humanístico, que permitam a sua inserção no complexo e variado campo em que vier a atuar, absorvendo permanente informação, por ocasião da formação.

Para balizar sua ação alguns valores são indispensáveis e já estão filosoficamente estabelecidos:

- busca permanente do saber;
- abordagem e postura sistêmicas;
- respeito à verdade;
- respeito à dignidade e à integridade das pessoas;
- compromisso de convivência com a diversidade;
- investimento na capacidade das pessoas como agentes de transformação;
- incentivo e apoio à criatividade e à inovação;
- desenvolvimento de parcerias comprometidas;
- melhoria contínua na busca da excelência;
- exercício permanente da ética e da responsabilidade.

### **3. OBJETIVOS**

Subsidiar e assegurar a formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética do licenciado em Educação Física, proporcionando-lhes conhecimentos especializados com uma visão global da realidade na qual está inserido, tornando-o apto a atender às exigências do mercado, além de vislumbrar uma atuação profissional autônoma e eficiente, alicerçada na prática da pesquisa e da indagação sistemática, tornando-o um profissional detentor de uma visão técnico-científica, com capacidade de liderança e de trabalho em equipe.

O Curso Licenciatura em Educação Física do UniCEUB deverá preparar o futuro professor com conhecimentos agregados ao longo do processo de formação, capacitando-o para:

- Elaborar propostas pedagógicas em Educação Física Escolar que possam ser aplicadas em escolas da comunidade interessadas em cooperação com outras áreas de produção do conhecimento humano;
- Reconhecer a escola como um local de produção de conhecimento, de pesquisa, de elaboração de projetos de extensão, e utilizar-se desse espaço para o projeto de uma sociedade mais justa, contribuindo para a aquisição, na prática, do conceito de cidadão;
- Refletir criticamente sobre as propostas e as concepções, hoje existentes, na pedagogia do movimento humano, interferindo nesses pressupostos e transformando suas diretrizes quando necessário;
- Reconhecer o corpo como algo indivisível, superando o tratamento dado ao mesmo pelo modelo tradicional dicotômico, contribuindo para elaborar propostas que levem em consideração teorias como a da complexidade e da visão sistêmica do conhecimento;
- Analisar as possibilidades da Educação Física, enquanto disciplina curricular integrada ao projeto pedagógico da escola, participar de projetos inter e transdisciplinares.

- Planejar, implementar, acompanhar e avaliar propostas em pedagogia do movimento que possam ser aplicadas aos mais variados níveis de escolarização.
- Pesquisar sobre novas propostas em pedagogia do movimento, divulgando os resultados através de monografias, de textos publicados em congressos científicos e revistas especializadas, colaborando desta forma para o desenvolvimento da Educação Física Escolar.

#### 4. EIXOS NORTEADORES

Os conteúdos derivarão de três (03) eixos visando formar uma proposta pedagógica coerente.

##### **1º) O Movimento Humano: a perspectiva da teoria do pensamento complexo considerando o ciclo vital do desenvolvimento humano e sua fundamental influência na experiência motora humana.**

Na busca pela compreensão do movimento humano e sua manifestação na Educação Física, temos verificado que não é possível estabelecermos um raciocínio apenas a partir do humano, mas sim a partir de uma perspectiva que reconheça as origens do movimento humano no universo físico (*physis*<sup>1</sup>) e no universo da vida (*bios*), o que possibilita estabelecer uma dinâmica de relações entre os fenômenos da Natureza. Nessa perspectiva, podemos verificar que somos parte da expressão de um movimento muito maior e que estamos ligados a esse movimento pelo enraizamento na condição humana, a qual nos remete à *physis*, ao *bios* e ao universo antropossocial (MORIN, 2002).

O movimento ao qual estamos nos referindo é o que ocorre no nível macroscópico, ou seja, aquele que determina o movimento no universo e, portanto, estabelece uma ligação entre todas as estruturas, e no nível microscópico, que está presente nas células, nas moléculas, nos átomos e ainda a nível subatômico, em subpartículas como os quarks.

Tendo em vista o conceito de movimento browniano, "*movimento constante de moléculas, imprevisível e em ziguezague, provocado pelos seus impactos mútuos*" (BATESON, 1987. p.199), podemos pensar que o identificador do universo, ou como diz Bateson "*o padrão que liga*" está no movimento molecular de todas as coisas, inclusive no ser humano.

Desse modo, podemos pensar sobre como cada estrutura se move independentemente, no nível microscópico, mesmo que aparentemente estática, e concomitantemente como todas as estruturas se movem e se transformam, trocando energia e modificando sua forma:

Nós fomos ensinados a pensar em padrões, exceção feita aos da música, como

---

<sup>1</sup> A idéia de *physis* significa que o universo físico deve ser concebido como o próprio lugar da criação e da organização. A *physis* é comum ao universo físico, à vida, ao homem (1997, p.31).

coisas fixas. É mais simples e mais cómodo pensarmos nesses termos, mas claro, é tudo um disparate. Na realidade, a forma exacta para começar a pensar no padrão que liga é pensarmos nele como sendo primeiramente (signifique esta palavra o que significar) uma dança entre partes de actuação recíproca e só secundariamente circunscrita a variadas espécies de limites físicos, e aos limites impostos caracteristicamente pelo organismo (BATESON, 1987, p.22).

Pensar nesse padrão significa pensar um processo estabelecendo uma relação que gera um desequilíbrio ou desorganização na Natureza que, constantemente, está sendo pressionada a se re-equilibrar, se organizar. Olhar a Natureza sob esse paradigma significa buscar compreender a complexidade da organização<sup>2</sup> do universo físico, da vida, e tentar entender que o que possivelmente conseguiremos será perceber, cada vez mais, o entrelaçamento da rede que é estabelecida no universo.

Isso significa olharmos a partir dos novos conhecimentos trazidos pela Física, principalmente o segundo princípio da termodinâmica, no qual o conceito de entropia foi estabelecido discorrendo sobre uma desorganização constante e crescente, "a entropia do universo cresce na direção de um máximo" (PRIGOGINE, 1996. p. 25), e posteriormente, possibilitou a compreensão da auto-organização<sup>3</sup> dos sistemas abertos no sentido de buscar novos caminhos para resolver seus problemas. "O aumento de entropia não é mais sinônimo de perdas; encontra-se ligado aos processos naturais de que o sistema é sede e que invariavelmente o levam para o equilíbrio, estado onde a entropia é máxima e onde nenhum processo produtor de entropia pode mais se produzir" (PRIGOGINE, 1997, p.97).

Dessa maneira, podemos compreender a desorganização provocando um outro processo de organização. Esse movimento constante das moléculas no sentido crescente de um máximo, gerando um processo de desordem ou caos, em sistemas abertos, pode ser gerador de uma nova ordem e de uma nova organização, demonstrando assim a dinâmica do sistema.

Este processo quando visto a partir do olhar da complexidade nos possibilita compreender que a questão da organização está presente no universo tanto quanto está nas relações entre os organismos vivos, bem como, na dimensão do ser humano, mas enquanto auto-organização. Para a compreensão da passagem da organização do universo físico para a auto-organização do universo da vida é necessário trazer a discussão acerca da origem da vida.

Conforme destaca João (2004), os primeiros seres vivos que conhecemos detentores de auto-organização<sup>6</sup> viva, são os unicelulares procariontes. Estes tiveram seu nascimento há mais ou menos 3,5 bilhões de anos.

Os procariontes estão próximos da fronteira entre o universo físico (*physis*), e o universo da vida (*bios*), sendo que no primeiro (*physis*) encontramos um *si*<sup>4</sup> que vai tornar-

---

<sup>2</sup> Segundo Morin (1997, p.101 apud JOÃO, 2004), "a organização é a disposição de relações entre componentes ou indivíduos, que produz uma unidade complexa ou sistema, dotada de qualidades desconhecidas ao nível dos componentes ou indivíduos".

<sup>3</sup> Os primeiros seres vivos caracterizam uma organização produtora-de-si, a qual, ao criar a sua organização informacional, gera auto-organização. Eles se diferenciam dos seres físicos que detêm apenas organização, os átomos. A auto-organização é sempre auto-eco-organização: a capacidade de lidar simultaneamente com a organização das interações internas e a organização das interações externas (Morin, 1997, p.190 e 191 In JOÃO, 2004).

<sup>4</sup> O *si* traz as idéias de ser e existência que partem da idéia de organização; traz a idéia de produção-de-si, que é a produção de um ser que tem um *si*, e que, por isso, pode produzir o seu próprio ser. O *si* já se

se o *autos* do segundo (*bios*). São ao mesmo tempo organizações físicas e organizações vivas; são constituídos de elementos físico-químicos, os átomos, mas, também são dotados de uma qualidade nova que não encontramos no universo físico: a auto-eco-organização<sup>5</sup>. Assim, como os procariontes (unicelulares), O corpo/movimento humano (um organismo pluricelular) é uma organização viva emergente<sup>6</sup> da organização físico-química.

Destacado o caráter auto-eco-organizador do movimento humano, se faz necessário evidenciar a importância fundamental das experiências motoras dos seres humanos nas reorganizações que o próprio corpo/movimento humano sofreu ao longo do processo de hominização<sup>7</sup>.

Conforme destaca João (2003, p.57), a estrutura complexa do *homo sapien*, base e substrato do movimento humano, surgiu ao longo do processo de evolução das espécies. A complexidade do movimento do *homo sapiens* tem suas raízes nas formas de vida mais primárias. Este movimento pode ser constituído, num dado momento da evolução das espécies, graças à necessidade das primeiras espécies animais de buscarem o alimento para a sobrevivência. E é por meio do desenvolvimento da locomoção que os animais puderam gerar suas ações e se direcionar ao mundo externo em busca do alimento e da sobrevivência. Neste sentido, Morin afirma que a locomoção é a mãe da ação no mundo exterior, e assinala que

---

encontra nas estrelas, fragilmente nos redemoinhos, e fortemente nos seres vivos (Morin, 1997, p.197 a 201, In JOÃO, 2003), onde dá lugar ao *autos* que reúne as noções de auto-organização, auto-reorganização, auto-produção, auto-reprodução, auto-referência, num macroconceito, presente no universo da vida (*bios*) (Morin, 1999, p. 104, In JOÃO, 2004).

<sup>5</sup> Como elucida Morin (1990, p. 127, In JOÃO, 2003), podemos compreender melhor o conceito de auto-eco-organização ao observarmos um organismo vivo. O organismo vivo está situado num meio exterior que se encontra ele próprio integrado num sistema-eco-organizado ou ecossistema. Consideremos o exemplo da plantas ou dos animais: os seus processos cronobiológicos conhecem a alternância do dia e da noite, como as das estações do ano. A ordem cósmica encontra-se de qualquer modo integrada no interior da organização das espécies vivas (...) Nós, os seres humanos, conhecemos o mundo através das mensagens transmitidas pelos nossos sentidos ao nosso cérebro. O mundo está presente no interior do nosso espírito, que por sua vez está no interior do nosso mundo (...) A visão complexa diz: não apenas a parte está no todo; o todo está no interior da parte que está no interior do todo (...) Isto é verdade para cada célula do nosso organismo que contém a totalidade do código genético presente no nosso corpo. Isto é verdade para a sociedade: desde a infância ela imprime-se enquanto todo no nosso espírito, pela educação familiar, pela educação escolar, pela educação universitária.

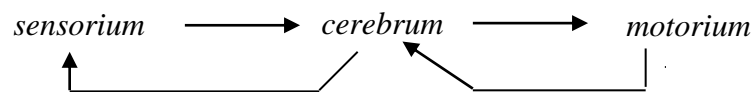
<sup>6</sup> Conforme João (2003) a definição de organização traz em si a definição de emergência que podemos considerar como um princípio do pensamento complexo. A emergência é uma qualidade nova em relação aos constituintes do sistema. Tem virtude de acontecimento, porque surge de modo descontínuo, uma vez constituído o sistema; tem caráter de irredutibilidade; é uma qualidade que não deixa decompor e que não podemos deduzir dos elementos anteriores. Para maior compreensão do conceito de emergência ver em Morin (1997, p. 103 a 108).

<sup>7</sup> Nas palavras de Morin (2002, p. 31), na eferescente epopéia evolutiva, um ramo da ordem dos primatas começou, há seis milhões de anos, uma nova aventura, a da hominização, que, se acelerando há 200mil anos, produziu a humanidade.



o desenvolvimento das locomoções, ações, comunicações com e no mundo exterior desenvolve as comunicações, computações, atividades no seio do organismo, e este desenvolvimento desenvolve o desenvolvimento que o desenvolve. Este interdesenvolvimento suscita o desenvolvimento de receptores sensoriais e a transformação de certos tecidos em cadeias nervosas e gânglios, cujos desenvolvimentos desenvolvem por sua vez o interdesenvolvimento da ação exterior e da organização nervosa interior. O desenvolvimento da *práxis* exterior (caça, ataque, defesa, luta, fuga) provoca o desenvolvimento da organização desta *práxis*, a qual desenvolve atuações corporais e competências computacionais. (1999, p.196)

Desta forma, podemos afirmar que o cérebro humano é filho da ação no e sobre o mundo exterior. Todo este processo está demonstrado no anel proposto por Morin (1999, p.199)



Neste processo, podemos observar a constituição de um aparelho neurocerebral humano complexo, onde por meio de um anel auto-eco-gerador, indo do *sensorium* ao *motorium*, ou seja, dos neurônios sensoriais aos neurônios motores, gerou-se o *cerebrum*. Assim, como registra Morin (1996, p.55 apud JOÃO, 2003), um gigantesco centro de computações, o nosso cérebro, trata o conhecimento, a ação e as interações conhecimento/ação.

Neste sentido, podemos compreender o papel determinante e estruturante do movimento no processo de evolução do próprio corpo/movimento humano. A complexidade inerente ao movimento do homo sapiens, na qual estão presente as capacidades cognitivas possibilitadas pelo aparelho neurocerebral, é fruto das experiências motoras que acompanharam o processo de hominização.

Retomando as questões relacionadas a organização dos seres vivos, se faz necessário mencionar a perspectiva de MATURANA (1997). Para este autor, os seres vivos são dotados do que ele denominou de Autopoieses, o que permite compreender o caráter sistêmico dos fenômenos que abrangem os seres vivos, sua origem como um surgimento espontâneo e sua característica de entidade distinta.

(...) ao entender, que o fenômeno do viver é a dinâmica autopoietica molecular, se pode entender: a) que o acontecer histórico dos seres vivos é um processo espontâneo de conservação de linhagens e de formação de novas linhagens na conservação reprodutiva de diferentes formas de vida (ou fenótipos ontogênicos), em uma derivação ontogênica e filogênica, b) que as variações nos modos de vida que dão origem a novas linhagens ao conservar-se na reprodução, surgem como variações epigênicas que se conservam na reprodução em circunstâncias na qual a herança ocorre como um fenômeno sistêmico da relação organismo-meio, e não como fenômeno de determinação molecular, e c) que o destacado com a noção de seleção natural é o resultado da conservação diferencial da variação na diversificação de linhagens, não o mecanismo gerador dela (MATURANA, 1997, p.24-25).



O conceito de Autopoieses apresenta-se como mais um fundamento do caráter reorganizador que as experiências motores têm sobre a qualidade e a complexidade do movimento humano desde o nível molecular e celular até o nível da totalidade do corpo humano (organismo). Acompanhando a evolução das linhagens dos seres vivos detentores de aparelho locomotor, a Autopoieses possibilitou a reorganização dos movimentos destes mesmos seres vivos, dentro quais os humanos e mais especificamente o *homo sapiens*.

Podemos entender que o movimento humano pode ser compreendido como uma manifestação da capacidade do organismo humano demonstrar sua auto-organização, ou seja, uma resposta humana aos diversos contextos com que mantém contatos durante a vida.

Atualmente, aparelhos de resolução magnética funcional conseguem demonstrar a representação dos movimentos no nível cerebral tornando visível esta complexa relação que estamos nos referindo, dessa maneira podemos deduzir que com o avanço tecnológico poderemos observar os movimentos neuronais em todo o corpo humano.

É importante reconhecer que só agora é que começamos a compreender como o comportamento complexo é representado no cérebro. Para estudar a relação entre um processo mental e regiões específicas do cérebro, devemos ser capazes de identificar os componentes e as propriedades do comportamento que pretendemos explicar.(...) Atualmente, a aplicação das técnicas de imageamento cerebral, na psicologia cognitiva, está fornecendo informação importante sobre quais as regiões cerebrais que participam de comportamentos complexos específicos (...). Tais resultados geraram grande excitação baseada na convicção de que, por fim, se tenha os instrumentos adequados, conceituais e metodológicos - psicologia cognitiva, técnicas de imageamento cerebral, novos métodos anatômicos - para explorar o órgão da mente (KANDEL, 1997, p. 15).

A importância de observarmos essas imagens é que elas podem estar demonstrando as movimentações neuronais que ocorrem durante a manifestação do comportamento humano no momento de resolução dos problemas, ou seja, esses movimentos observados através das imagens de ressonância magnética poderão ser entendidos como expressões da auto-organização do movimento humano.

O que exatamente queremos pensar com isso é que, as imagens demonstram os movimentos gerados a partir das situações problemáticas e, como essas situações nos impulsionam a solução, quando solucionamos os problemas e logo após criamos novos produtos, as imagens demonstram o movimento inerente ao ziguezaguear dos neurônios. Esse movimento é provocado pelas relações entre os componentes do sistema que conseqüentemente causam reações nos organismos para se adaptarem as novas condições.

Isto pode significar que a ordem universal se manifesta por meio da entropia, movimento que gera desordem, ou seja, o movimento é o que causa mudanças de estado no universo, ordem e desordem, provocando situações que podem ser denominadas de situações-problema e que requerem dos seres vivos uma capacidade de solucionar tais problemas.

Dessa maneira, o fenômeno Movimento Humano pode ser entendido como um comportamento dos seres vivos que está em movimento para solucionar determinadas situações-problema, ou de maneira simplificada Movimento Auto-Organizador,

característica essencial do universo. Portanto, seguindo a ordem universal que é a situação de desordem que por sua vez é capaz de gerar um movimentar na direção de uma nova ordem, esse é o padrão que liga todas as coisas do universo.

A manifestação observável dos movimentos auto-organizadores é a motricidade humana. Por meio dela podemos observar a manifestação da complexidade do universo e da complexidade do organismo humano nos movimentos que o corpo realiza. Dessa maneira o movimento corporal expressa uma auto-organização, não podendo ser entendido apenas pelas partes que compõem uma totalidade, mas sim como a totalidade que se manifesta por meio do movimento e estabelece ligação com o universo, religando-se a origem de todas as coisas.

É impressionante observarmos todas as coisas e reconhecermos o movimento como gerador da vida. Certamente, não somos os primeiros a pensar desse modo, mas pode ser encantador pensarmos no que é provocado pelo movimento, e mais ainda quando passamos a perceber movimento em tudo que está ao nosso redor e que essa movimentação universal gera no organismo humano desequilíbrio nos níveis, biológico, psicológico e social.

Procurando ater-nos ao sentido do movimento corporal humano, podemos reconhecer as diversas situações-problema que a espécie buscou solucionar para manter nossa sobrevivência trazendo com isso ganhos significativos para o nosso desenvolvimento.

Por exemplo, a relação humana com o meio ambiente gerou alteração na postura e é, por muitos autores, considerada uma solução de problema que ocasionou outras alterações. Apenas recordando, durante o processo de assumir a postura ereta a espécie humana sofreu alterações anatômicas (coluna vertebral, cérebro, visão binocular etc.) e funcionais (manipulação de objetos, cultivo de agricultura e pecuária etc.) que tiveram influência direta na capacidade de movimentação, potencializando e ampliando os recursos necessários para a solução dos problemas. Sendo assim, o movimento vem sendo importante para o desenvolvimento da espécie há milhões de anos.

A desordem provocada pelas diversas situações que a humanidade tem passado nos mais diversos contextos culturais vem provocando respostas de origem corporal no sentido de auto-organização que se manifestam no movimento corporal. Esse comportamento tem solucionado diferentes tipos de problemas, como também tem criado novas situações-problema, porém dentro do raciocínio desenvolvido até o momento, podemos reconhecê-lo como **um dos comportamentos que manifestam a capacidade humana de resolução de problemas, que pode ser caracterizada como uma das demonstrações dos tipos de movimento auto-organizador que podemos encontrar no universo.**

Assim, o movimento de desequilíbrio provocado em várias situações que o ser humano vive gerará movimento de auto-organização visando o re-equilíbrio do sistema. Desse modo, quando um organismo é submetido a uma dada situação-problema poderá responder corporalmente manifestando sua capacidade de resolver problemas, que pode ser observada através das imagens produzidas pelos aparelhos de ressonância magnética, demonstrando toda a movimentação interna que um comportamento externamente observável pode manifestar.

Essa discussão nos leva a pensar na área de atuação profissional Educação Física, uma das responsáveis pelo desenvolvimento do conhecimento científico sobre o movimento humano. As pesquisas da área poderão entender as manifestações corporais

do ser humano como um processo de auto-organização a partir de um movimento de desequilíbrio que gerou um movimento de equilíbrio.

A partir deste pressuposto teórico, nos parece que a complexidade é manifestada nos comportamentos corporais e que a Educação Física, enquanto área de estudo, pode buscar compreender estes comportamentos na sua capacidade de deflagrar a auto-organização humana impossível de ser separada, mas assumindo-a em sua grandeza podemos contribuir para o desenvolvimento científico da área.

Baseando-nos nas visões da complexidade, entendemos que os estudos antropológicos contribuem significativamente para a Educação Física, instrumentalizando-a para uma adequada compreensão do movimento humano. Dessa maneira, a cultura corporal permite entender o comportamento corporal como manifestação do processo de inter-relação e interdependência entre o indivíduo e o meio, revelando a capacidade humana de auto-organizar-se.

## **2º) A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: discussões das tendências da área escolar e sobre o conhecimento em Educação Física**

A Educação Física ou Ciência da Motricidade, ou Ciência da Ação Motora, ou Ciência da Cinesiologia, dentre alguns nomes sugeridos neste final de século, tem como proposta básica o estudo deste ser humano em sua cultura corporal, nas situações históricas de jogo, esporte, ginástica, lutas e dança (PCNs, 2000). O Curso, ora proposto, adentra nesta reflexão por meio da manifestação da área voltada para a educação do cidadão, a Licenciatura. Nela a preocupação é com a prática docente, produção científica e pedagógica.

Com base na legislação pertinente deflagramos nossas reflexões de forma de comprovar a necessidade da implantação desta área de ensino, pesquisa e extensão na comunidade de Brasília, como segue:

**Campo de Atuação Profissional:** Escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, e Instituições Educacionais.

**Formação Básica:** a formação básica será Licenciatura em Educação Física guiada pelo critério da orientação científica, da integração teoria e prática e do conhecimento do homem, da cultura e da sociedade.

*"Na verdade, não se pode realizar bem o ensino sem a prática da pesquisa. O que a referida exigência tem de fundamental é exatamente isso: o professor universitário tem que ter um mínimo de convivência com a postura de pesquisa, pois o elemento básico de sua atividade profissional é a construção do conhecimento. E a pós-graduação stricto sensu tem sido, no contexto brasileiro, o único espaço em que o professor universitário pode ter uma experiência de pesquisa, É lá que ele tem podido iniciar-se na pesquisa"(SEVERINO, 1999, p.195).*

*"O primeiro problema, terrivelmente comprometedor, é aceitar que dar aula copiada seria uma profissão, ou seja, a de professor.*

*Enquanto professor e aula copiada forem sinônimos, está garantida a mediocridade. (...) Na verdade nega-se frontalmente competência, já que meramente copiar é o contrário de inovar. Ensinar a copiar é precisamente destruir qualquer competência, pois assassina-se o sujeito, restando somente a manipulação de objetos (na expressão forte de Werneck, um finge que ensina e o outro finge que aprende)" (DEMO, 1996, p.76).*

A formação do professor deve procurar favorecer o exercício da autonomia e responsabilidade sobre as funções profissionais. Nela, o conhecimento sobre o desenvolvimento humano, a forma como cada cultura caracteriza as diferentes faixas etárias, o conhecimento sobre os instrumentos para mais bem compreender os alunos tornam-se diferenciadores da qualidade profissional.

Fazem parte desse processo as discussões sobre as diferentes situações de ensino-aprendizagem, a diversidade e a subjetividade do aluno, o pensamento em sala de aula e a constituição do conhecimento na interação entre professor e aluno. Tais pontos devem ser preocupação constante da organização curricular.

**Do Currículo:** o currículo do curso de Licenciatura em Educação Física está, necessariamente, sendo estruturado tendo as atividades de pesquisa e de extensão como mediadoras da formação. A pesquisa como possibilidade de acesso ao conjunto de conhecimentos produzidos, seus modos de produção, bem como a instância de reflexão sobre a realidade por meio da prática de ensino e estágio.

*"Mas esta idéia de que o processo de ensino/aprendizagem pode ocorrer separadamente do processo de produção do conhecimento é um enorme equívoco(...), conhecer é um processo subjetivo mediante o qual o sujeito 'constrói' o objeto que conhece, qualquer que possa ser esse objeto.(...)  
E se a vivência do conhecer só se dá nesse processo de elaboração dos conteúdos conhecidos, e se esse processo é o que se pode designar como o processo de pesquisa, então é preciso concluir que ensinar/aprender está intimamente vinculado a pesquisar. Do mesmo modo, a experiência de aprendizagem do aluno só será fecunda, só será significativa, se for uma efetiva vivência de construção do conhecimento." (SEVERINO, 1999, p190-1).*

Portanto, considerando-se os argumentos apresentados até o momento, entendemos que um projeto pedagógico de um curso deve estar baseado na *Práxis*, ou seja, uma prática fundamentada preocupada em discutir a atuação profissional, mas principalmente estimuladora da capacidade de Aprender a Aprender, na qual o aluno é produtor do conhecimento, sendo orientado pelo corpo de professores.

Este eixo está vinculado à Licenciatura e pretende estudar as concepções pedagógicas existentes da Educação Física Escolar hoje, mesmo tendo a consciência de que elas ainda não aparecem comandando o dia a dia da Educação Física na Escola. A realidade destes estudos poderá propiciar ao grupo de graduandos competência para

implantar projetos de acordo com as características da comunidade e, desse modo, poder fazer a diferença no contexto escolar.

Assim a Habilitação Licenciatura em Educação Física, deve ser atendida com um eixo que investigue essas produções acadêmicas, ao mesmo tempo em que tente refletir sobre essa produção para caracterizar tendências efetivas de serem implantadas no dia a dia da escola. Associar teoria e prática é um desafio constante da educação em todos os níveis de escolarização.

Por fim, é oportuno lembrar que a estruturação de um Curso de Licenciatura requer um empenho alicerçado no ensino, na pesquisa e na extensão, superando um erro histórico que sustentava esta habilitação apenas com as preocupações do ensino. As orientações pedagógicas indicam para eixos didáticos envolvidos com a diversidade dos grupos, a construção do pensamento educacional brasileiro e, principalmente, para a compreensão da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade como critérios de organização curricular e de desenvolvimento de procedimentos de ensino e de aprendizagem. Portanto, professor é um profissional que deve ensinar, deve cultivar hábitos de pesquisa e contribuir com projetos de aplicação de seu conhecimento no interior da comunidade na qual está inserido.

### **3º) Atuação Pedagógica: a discussão sobre a *práxis* do profissional de ensino na sala de aula, metodologias e técnicas de ensino (O envolvimento dos alunos em projetos de ensino – pesquisa – extensão)**

A proposição de qualquer Curso de Graduação deve respeitar as exigências da qualidade acadêmica, associando as preocupações formais com as essenciais. Trata-se, portanto, de atender três amplos campos de ação, na busca da competência profissional.

**Primeiro**, competência profissional tem que se preocupar com o profissional integrado com o seu momento social e histórico, ou seja, o sentido da competência política, onde suas ações devem buscar a transformação de sua área e do contexto social em que vive. Assim, há que se vencer a tradição histórica presente na área de Educação Física, já denunciada em várias publicações, onde sua característica principal era a acriticidade, a postura de neutralidade científica, a imposição de exercícios e atividades físicas sem o trabalho de reflexão. Competência política, em última análise, na formação profissional, é capacitar graduados à luta pela modificação do “status quo” de sua profissão;

**Segundo**, buscar efetiva competência, na capacitação de profissionais que produzam epistemologicamente, ou seja, que modifiquem o saber acadêmico em sua área, deixando de ser meros repetidores de informações muitas vezes ultrapassadas. A presente proposta fundamenta sua ação no fenômeno Movimento Humano nas suas mais variadas formas de manifestação (jogos, esporte, dança, luta e ginástica), superando a formação em métodos tradicionais, exacerbação do rendimento, ou modismos esportivos. Produzir epistemologicamente significa apropriar-se dos conhecimentos da sociedade moderna e transformá-los em sabedoria através da experimentação científica;

**Terceiro**, competência também é, capacitar os profissionais formados para a utilização do instrumental técnico-didático para o saber fazer, para utilizar equipamentos adequados para o bom desenvolvimento da aprendizagem.



Esta proposta entende que a orientação da discussão dos níveis acadêmico, científico e comunitário, para estruturação do curso, deve desenvolver seus trabalhos no sentido de ensinar para a compreensão dos fenômenos, estimulando a capacidade de aprender a aprender objetivando o desenvolvimento humano, através do potencial de inteligência humana, considerando o ciclo vital (infância, adolescência e adulto), a qualidade de vida e as questões relativas à performance humana.

Este processo possibilitará uma visão de totalidade para o aluno, uma maior coerência dos conteúdos respeitando a individualidade das disciplinas, bem como, uma melhor visualização do desempenho de cada nível. Para tanto, as disciplinas apresentarão aos alunos o que está sendo realizado nas diversas áreas, como tem sido realizado e porque atualmente a escola tem estas características. A organização do curso no eixo vertical seguirá em forma circular e integradora proporcionando a complementaridade dos trabalhos, de acordo com a descrição abaixo:

**Conhecimento do Ambiente Escolar – O Locus da Educação:** objetiva-se a observação das escolas enquanto local de trabalho, os professores apresentam as vivências e os alunos buscam identificar como é o espaço educacional e o que se faz nele (*ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR*);

**Formas de Produção de Conhecimento e de Intervenção para a Aprendizagem:** objetiva-se a verificação das várias formas de elaboração do conhecimento em Educação Física - pesquisa bibliográfica, pesquisa empírica, combinação de tipos etc. (*ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR*) e, a verificação das formas de intervenção e identificação das diferentes formas de atuação profissional nas escolas (*ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR*);

**Elaboração de Projetos Pedagógicos:** objetiva-se a elaboração de projetos propondo aplicação em escolas da comunidade (*ABORDAGEM INTER E/OU TRANSDISCIPLINAR*).

A organização horizontal das disciplinas será proposta por meio de PROJETOS (construção dos conteúdos a partir da realidade profissional, visando a *PRÁXIS*). Por exemplo: caracterizar por ano a área escolar, técnica, administrativa, academia, etc, com apresentação dos projetos, no final do ano letivo.

Outro ponto a ser observado é que as disciplinas passarão a se organizar de modo circular, onde o ano posterior incorpora as discussões do ano anterior, possibilitando ao corpo discente um conteúdo que se soma de maneira interdisciplinar com o passar dos anos, e não do modo que é feito hoje em dia, de maneira paralela e segmentada.

## 5. CONCEPÇÃO E FINALIDADES

O curso de Educação Física a ser implantado pelo UniCEUB terá como princípio norteador a missão institucional que o caracteriza. Uma formação acadêmica não pode se resumir simplesmente na formação profissional do indivíduo. Será necessário que se supere essa visão unilateral do trabalho acadêmico alicerçando-o na prática de pesquisa e de indagação sistemática dos problemas atuais.

A formação do profissional em questão deve proporcionar-lhe um desenvolvimento qualitativo, com a apresentação de conhecimentos especializados que lhe garantam uma visão global da realidade e que o capacite a atender as exigências do mercado, visando sua atuação profissional, quer seja ela autônoma ou com vínculo em estabelecimentos de ensino público ou privado.

Para tanto, não basta recorrer apenas as Ciências afins, mas de considerar todas as Ciências como fundamentos que permitam aos acadêmicos a aquisição de conhecimentos sistemáticos sobre si mesmos e sobre o meio sócio-cultural em que estão inseridos.

É a conscientização das condições de realização que possibilita ampliar o seu campo de ação e, sendo assim, o grau de liberdade e criatividade para atuar. Nessas condições, a ação educativa, enquanto promotora do indivíduo, deve realizar-se em condições que favoreçam a liberdade de conhecer, indagar, questionar e transformar a realidade em que está inserido.

A Instituição, responsável por essa formação integral, deve ter o compromisso de criar, desenvolver, transformar e transmitir o saber que o homem adquire sobre si mesmo e colocá-lo a seu próprio serviço. A ciência, o desenvolvimento tecnológico, o saber filosófico, podem tornar-se um valor em si mesmo, oprimindo o homem ou até mesmo sustentando estruturas que permitam sua alienação. A reflexão sobre si e sobre seus atos permitirá ao homem a eliminação dos fatores de perda pelas suas criações, constituindo-se como um dos parâmetros de sua formação.

O UniCEUB propõe-se a formar esses profissionais, buscando instrumentos intelectuais que, lhes darão consciência de suas necessidades, possibilitando-lhes escolher os meios de superar as estruturas que o oprimem.

Nessa perspectiva, busca-se o caminho para a formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade, simultaneamente, buscam-se as habilidades necessárias para o desempenho das funções inerentes ao graduado em Educação Física no contexto atual. A proposta da Instituição baseia-se nos documentos oficiais (Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física – Parecer 0058/2004 e Resolução nº 07, de 31/03/2004, que institui as Diretrizes).

O campo de atuação do profissional em Educação Física é bastante amplo na sociedade, nas suas mais diversas formas de manifestações, tanto na cultura quanto no movimento humano intencional. O que vai delimitar esse campo de atuação é a capacidade do profissional em coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, projetos, programas e planos, bem como elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos voltados para as áreas de atividades físicas, do esporte e similares.

O curso buscará a construção de uma formação acadêmica e profissional fundamentada pelo critério da orientação científica, da integração teoria e prática e do



conhecimento do homem e sua corporeidade, da cultura, da sociedade e da natureza e as possibilidades de interação desses conceitos que permitam a intervenção profissional, além de possibilitar uma formação abrangente para a competência profissional de um trabalho com indivíduos em contextos histórico-sociais específicos, promovendo um contínuo diálogo entre as áreas de conhecimento científico e as especificidades da Educação Física.

## 6. A PROPOSIÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Um projeto pedagógico necessita ser constituído a partir dos referenciais teóricos da área de conhecimento, das orientações dos órgãos responsáveis pelas diretrizes educacionais e dos reais problemas do corpo discente. Especificamente, em Educação Física temos observado a necessidade do corpo docente discutir as diferentes propostas buscando se identificar com uma diretriz que mais bem caracterize os objetivos do curso. Os apontamentos que serão colocados a seguir constituem o passo inicial para o processo de construção do projeto de curso que foi e está sendo realizado em conjunto com os profissionais que se juntão ao corpo docente durante o transcorrer de nossa caminhada.

Posto isto, vale ressaltar que o que se pretende com esse projeto é construir um curso no qual o aluno possa tomar contato com o campo da produção do conhecimento e a realidade de aplicação destes conhecimentos na área, instrumentalizando-o por meio de estudos aplicados, para sua atuação profissional. Para tanto, o corpo docente deve buscar resolver os problemas reais, fundamentando-se em estudos na sua área de formação/capacitação profissional e articular-se com os demais professores. No nível acadêmico, o condutor central das diretrizes curriculares será uma abordagem interdisciplinar e/ou transdisciplinar, privilegiando as dinâmicas baseadas na resolução de situações-problema.

*"Uma proposta pedagógica é um caminho, não é um lugar. Uma proposta pedagógica é construída no caminho, no caminhar. Toda proposta pedagógica tem uma história que precisa ser contada. Toda proposta contém uma aposta. Nasce de uma realidade que pergunta e é também busca de uma resposta. Toda proposta é situada, traz consigo o lugar de onde fala e a gama de valores que a constitui; traz também as dificuldades que enfrenta, os problemas que precisam ser superados e a direção que a orienta."(Kramer, 1997)*

Na elaboração deste projeto pedagógico de curso, entendemos ser necessário atender as peculiaridades de nossa região, considerando o contexto institucional, as características, interesses e necessidades das comunidades docente e discente, o mercado de trabalho atual, o processo de regulamentação da profissão Educação Física e as necessidades sociais.

Ao propor o Curso de Licenciatura em Educação Física, o **UnICEUB** tem presente que neste início do Séc. XXI o homem está redescobrendo sua natureza. Neste sentido, há que se trabalhar para que esta consciência corporal se processe tanto na questão da qualidade de vida, quanto nos aspectos pedagógicos da educação formal do ser humano.

É importante ressaltar que os estudos que fundamentam a elaboração desse projeto pedagógico são orientados pelas Diretrizes Curriculares de Formação do Professor do Ensino Básico, contidas no Parecer nº 009/2001 e Resoluções 01 e 02/2002 do Conselho Nacional de Educação - CNE .

Esse projeto pedagógico está estruturado a partir do pressuposto de que a Educação Física deve considerar o indivíduo em sua totalidade e estar fundamentada em um conjunto de princípios, conceitos e métodos integrantes da área. Esta proposta pedagógica está orientada em torno de eixos norteadores e a existência destes está relacionada com a criação de **espaços coletivos de discussão e ação**, que tornem transparentes a relação entre a prática e a teoria, a forma e o conteúdo, o saber e o fazer dentro de uma visão histórica.

Assim, os procedimentos curriculares atuarão no sentido de criar um campo de conhecimento, para nortear a ação profissional, no qual serão desenvolvidas propostas de integração do conhecimento respeitando as características específicas de cada disciplina, seu conteúdo e métodos próprios, bem como o ritmo e característica de cada professor. Propostas coletivas serão desenvolvidas por conjunto de professores e turmas de alunos.

Por outro lado, os eixos servirão também para balizar e selecionar os conteúdos essenciais a serem desenvolvidos em cada disciplina e propiciar aos alunos os conhecimentos estruturais e fundamentais para sua vida na sociedade atual e para o exercício de suas atividades profissionais.

## **7. PERFIL DO PROFISSIONAL**

O licenciado deverá ser formado para esclarecer e intervir, profissional e academicamente no contexto escolar e histórico-cultural, a partir de conhecimentos de natureza técnica, científica e cultural.

Para o desenvolvimento deste perfil profissional, o curso deverá oferecer possibilidades de apropriação de conhecimento por meio de ensino, pesquisa e extensão, que permitam ao licenciado um domínio de competências de natureza técnico-instrumental estruturadas a partir de uma atitude crítico-reflexiva.

### **7.1 COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS PRETENDIDAS PELO CURSO**

Nesta proposta competência é compreendida como a capacidade de mobilizar múltiplos recursos, entre os quais os conhecimentos teóricos experienciais da vida profissional e pessoal, para responder as diferentes demandas da situação de trabalho. Apoiar-se no domínio de saberes conceituais, procedimentais e atitudinais (PERRENOUD et. al., 2001).

- 1) Compreensão do papel social da escola e da Educação Física, comprometidos com os valores inspiradores da sociedade democrática, estimulando a construção da subjetividade do aluno na perspectiva da educação para a cidadania no âmbito das ações escolares;

- 2) Domínio dos conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos, de sua articulação interdisciplinar/transdisciplinar e do trato com a diversidade;
- 3) Domínio do conhecimento pedagógico, na perspectiva da compreensão (aprendizagem significativa), para sua operacionalização no ensino tratando dos conteúdos conceituais, conteúdos procedimentais e conteúdos atitudinais;
- 4) Conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- 5) Gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

## **7. METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia de ensino adotada para o curso em questão, qualifica-se como uma postura dialética frente ao conhecimento e à realidade, tendo em vista que durante todo o curso, buscar-se-á a unidade teoria/prática.

Trata-se de uma visão que considera a multiplicidade de fatores e contradições que envolvem a sociedade e o processo de formação profissional e, nesse sentido, conhecer é construir relações e estabelecer inter-relações na decodificação do objeto de estudo.

A dialética entende o conhecimento como uma construção processual, inesgotável e complexa, que exige a interação entre professor/aluno na mediação com a realidade e os conhecimentos cientificamente produzidos, como bases para a elaboração de novos conhecimentos e, conseqüentemente, nova forma de ver a realidade.

A efetivação dessa postura metodológica é uma construção cotidiana, dinâmica, conceitual e histórica. Pressupõe uma visão de conhecimento que ultrapassa a mera reprodução e assimilação, requerendo que professores e alunos assumam a condição de sujeitos ativos da história.

## **8. ORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA CURRICULAR**

Por acreditar que os princípios curriculares devem reger a dinâmica das disciplinas em sua concepção e desenvolvimento, visando o perfil do profissional que deseja formar, o UniCEUB entende que, esses princípios devem ser vistos nos diversos níveis de explicitação e, no conjunto, constituem condições essenciais para consecução da unidade no processo de formação do profissional em questão.

Esses princípios são reconhecidos como delimitadores do conteúdo curricular e mediadores no processo de construção coletiva do currículo do curso.

Com o objetivo de destacar a formação humanística e profissional do acadêmico, foram introduzidos no currículo do curso, componentes curriculares que viabilizarão ao educando, a compreensão de si mesmo e do seu trabalho, frente às múltiplas relações que permeiam os processos profissionais no contexto regional, nacional e mundial.

Essa formação deve ocorrer através da articulação das unidades de conhecimento de formação específica e ampliada, buscando a definição das respectivas denominações, ementas e cargas horárias em coerência com as competências e habilidades almejadas para o profissional que se pretende formar.

A formação específica deve compreender e integrar as dimensões culturais, didático-pedagógicas e técnico-instrumentais das manifestações e expressões do

movimento humano, com o propósito de qualificar e habilitar a intervenção acadêmico-profissional em face das competências e das habilidades do licenciado em Educação Física.

A formação ampliada deve compreender o estudo da relação do ser humano, em todos os ciclos vitais, com a sociedade, a natureza, a cultura e o trabalho. Deverá possibilitar uma formação cultural abrangente para a competência acadêmico-profissional de um trabalho com seres humanos em contextos histórico—sociais específicos, promovendo um contínuo diálogo entre as áreas do conhecimento científico afins e a especificidade da Educação Física.

As unidades de conhecimento deverão ser norteadas pelo critério da orientação e da formação crítica, investigativa e reconstrutiva, guiados pelo princípio da indissociabilidade entre a teoria e a prática, além dos valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios da sociedade plural e democrática em que vivemos.

Questões relacionadas às peculiaridades regionais, às identidades culturais, à educação ambiental, ao trabalho, às necessidades especiais de grupos e comunidades, às pessoas portadoras de deficiências, deverão fazer parte dos conhecimentos da formação do graduado em Educação Física.

**A formação ampliada** deverá contemplar algumas dimensões do conhecimento, como explicitadas a seguir:

- Relação ser humano-sociedade;
- Biologia do corpo humano;
- Produção do conhecimento científico e tecnológico.

**A formação específica** abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física nas seguintes dimensões:

- Culturais do ser humano;
- Técnico instrumental;
- Didático-pedagógica.

Conforme Parecer CNE 0058/2004 e Resolução 07/2004, o currículo do curso de Educação Física deve ser constituído por conteúdos básicos que serão norteados pelo critério da orientação científica, da integração teoria e prática e o conhecimento do homem e sua corporeidade, da cultura, da sociedade e da natureza e as possibilidades de interação desses conceitos que permitam a intervenção profissional.

Esses conteúdos deverão possibilitar uma formação abrangente para a competência profissional de um trabalho com seres humanos em contextos histórico-sociais específicos, que promovam uma dialogicidade entre as áreas do conhecimento específico da Educação Física.

A organização curricular dos conteúdos básicos e complementares do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física do UniCEUB também está articulada em eixos norteadores para a dinamização do processo formativo, de modo a orientar o processo de construção de conhecimento e sua articulação com situações concretas oriundas da prática social. De acordo com a *Proposta Pedagógica do UniCEUB*, foram definidos os seguintes eixos metodológicos da organização curricular:

Relação teoria-prática: deve permear a construção do conhecimento em todas as áreas e disciplinas, criando-se condições para que haja um diálogo permanente entre as concepções teóricas e a realidade social e natural. É necessário que a teoria e a prática

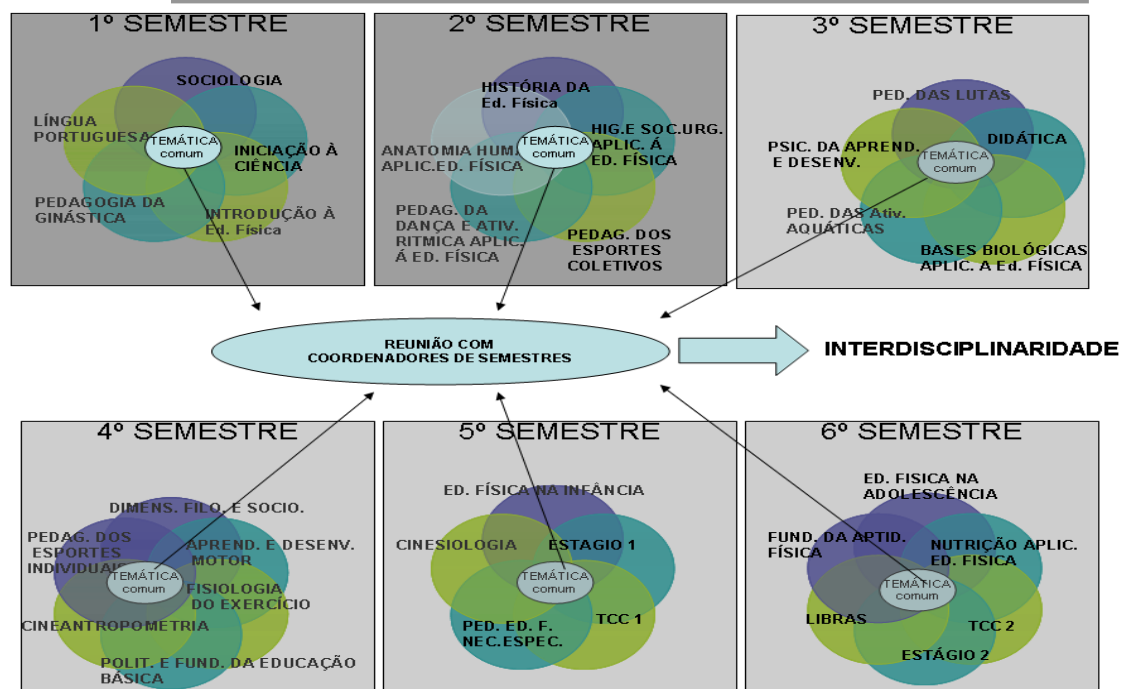
articulem-se no interior das próprias disciplinas para possibilitar a vivência das diferentes dimensões da atuação profissional e não apenas nos estágios obrigatórios, em geral situados no período final do curso.

Relação ensino-pesquisa: possibilita identificar as ações, interações e mediações necessárias para a consolidação do processo de formação, tendo como finalidade maior a disseminação de atitudes científicas e a predisposição do aluno em conhecer de forma ativa e contextualizada.

Interdisciplinaridade: é o que permite o diálogo permanente entre diferentes áreas de conhecimento, aprofundando e ampliando o conhecimento da realidade que nos cerca. A prática profissional requer permanente mobilização dos conhecimentos das diferentes disciplinas e sua articulação à prática profissional. Nessa abordagem, as disciplinas deverão ser trabalhadas considerando-se a inter-relação entre os diferentes campos de saber. Sua viabilização requer a existência de projetos coletivos institucionais e interdisciplinares orientados pelos objetivos e especificidades dos cursos.

Como estratégia prática deste conceito o colegiado do curso definiu que em cada semestre haverá um coordenador denominado “coordenador de semestre” que organizará através de reuniões sistemáticas com os professores do semestre em que faz parte, temáticas comuns a serem abordadas em todas as disciplinas e que estejam em concordância com os eixos norteadores do projeto pedagógico do curso. Sistemáticamente haverá uma reunião com todos os coordenadores de todos os semestres para a discussão e implementação da interdisciplinaridade em todo o curso que posteriormente será apresentada e discutida com todo o colegiado e representante do corpo discente. Segue abaixo escopo da metodologia implementada.

#### ESCOPO DA METODOLOGIA APLICADA



## 9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A construção da competência de avaliar depende do professor ter claro o que é e para que serve a avaliação (concepções, finalidades, instrumentos, modalidades etc) e de realizar avaliações em situações do cotidiano profissional (avaliação formativa). Aferir a qualidade das propostas educativas desenvolvidas, das aprendizagens conquistadas e dos efeitos das propostas nas aprendizagens é um procedimento difícil, porém central na prática educativa.

É fundamental conceber a avaliação como um momento, também de aprendizagem, que permita aos alunos interagir, relacionar conceitos com sua operacionalização, e ao professor informações para melhoria do ensino e da qualidade de curso.

A apuração do rendimento escolar será feita por disciplina, conforme as atividades curriculares, abrangendo os conteúdos conceituais, conteúdos procedimentais e conteúdos atitudinais observados em situações de sala de aula e situações extra-sala (projetos de aplicação, eventos, debates em grupos etc). Portanto, o aproveitamento será avaliado durante todo o período letivo sendo no final de cada semestre expresso em notas.

É fundamental que o professor perceba a importância do ato de avaliar e também que esteja preparado diante da intrínseca complexidade que envolve a avaliação. Nesse sentido, urge saber que o trabalho pedagógico envolve o desenvolvimento de algumas competências por parte do professor quando este, comprometido com sua prática, planeja e orienta suas ações avaliativas sabendo que o seu olhar e o seu julgamento incidem qualitativamente na formação do discente.



A proposição de avaliação, expressa neste documento, orienta o professor a adotar uma prática em torno da “avaliação formativa” (Villas-Boas, 2001). Obviamente, isso requer a conscientização, que é preciso modificar um paradigma há muito estabelecido e praticado no ensino superior frente à avaliação. Tradicionalmente – e isso se expande por todo ensino formal – as ações avaliativas consubstanciam-se apenas à mero somatório de notas e médias ponderadas (avaliação somativa), resultando um sistema que pouco avalia a aprendizagem. Os instrumentos que envolvem a “avaliação somativa” (Cardinet, 1986) reduzem a avaliação apenas numa dimensão cognoscível da aprendizagem, fato que contraria os objetivos de uma formação que pretende preservar a não dissociabilidade entre teoria e prática, e que, portanto, necessita identificar se o aluno assimilou/aprendeu a partir de suas representações procedimentais e atitudinais diante do conhecimento abordado pelo professor.

Villas-Boas (2001, p.186) conclui, de maneira abrangente, que os termos progressistas que ampliam as possibilidades avaliativas e que em geral, se traduzem na “avaliação formativa”, reforçam a necessária busca de um outro jeito de avaliar:

“ Estudiosos brasileiros têm defendido a substituição do paradigma tradicional da avaliação (voltada apenas para a aprovação e reprovação) pelo paradigma que busca a avaliação mediadora, emancipatória, dialógica, integradora, democrática, participativa, cidadã etc. Todas estas designações fazem parte do que se entende por avaliação formativa. Este é mais um argumento a favor de a avaliação formativa ter como foco não apenas o aluno, mas, também, o professor e a escola. Estes adjetivos indicam que o seu campo de atuação é mais amplo do que tem sido considerado. O significado dessas palavras demonstra o caráter abrangente da avaliação”

Por ser traduzir numa proposta reformista de prática pedagógica, a avaliação formativa se caracteriza diametralmente oposta as concepções pedagógicas tradicionais da avaliação. O sentido classificatório expresso, mormente na concepção tradicional, dá lugar ao “objetivo diagnóstico” (Luckesi, 1999) da avaliação formativa. Urge saber com exatidão, aquilo que o aluno aprendeu. O erro, antes visto como qualidade do fracasso, agora é percebido como uma etapa do processo que se estende entre o não-saber e o saber. Numa perspectiva do exercício investigativo, observada quando a atividade didática do professor se aproxima dos elementos da pesquisa, o erro poderá ser entendido como uma **hipótese equivocada**, fator que não deve ser desprezado, mas sim orientado numa ação dialógica entre professor e aluno.

A avaliação formativa exige um planejamento que norteie as ações do professor. Estas precisam estar expostas em seu plano de ensino de maneira clara e precisa. Espera-se do professor a compreensão que o ato avaliativo, passa, sobretudo, pela subjetividade do seu olhar. Contudo, é fundamental o estabelecimento das ações/atividades que irão auxiliá-lo na composição da avaliação do aluno. Numa proposição possível – mas não única – poderá o professor destacar e diferenciar seus instrumentos e modalidades avaliativas em *avaliações informais* e *avaliações formais*. A *avaliação informal* conota uma compreensão bastante subjetiva do professor diante do



juízo que ele fará do aluno observando suas atitudes e comportamentos frente às atividades didático-metodológicas realizadas. É importante não desprestigiar este momento nem esse olhar, uma vez que é a partir dele que o professor consolida e confirma suas observações e registros avaliativos. Um aluno que não se empenha durante as atividades acadêmicas, fatalmente terá seu nível de aprendizagem comprometido. A *avaliação formal* contempla os instrumentos objetivos de avaliação, concebidos com o intuito de diagnosticar<sup>i</sup> a aprendizagem conservando o significado aplicável do conhecimento, selecionado de forma a considerar a importância dele para a formação profissional do discente. A elaboração dos instrumentos de avaliação formal não poderão se traduzir em triviais instrumentos estanques de cobrança do conteúdo, onde ao aluno caberia apenas a simples reprodução do vivido/abordado em sala de aula. Ao contrário, estes precisarão oportunizar a produção crítica num exercício permanente do pensar e repensar a atuação do discente no universo da sua futura profissão. Além disso, sempre que possível, ressalta-se a importância em incentivar o cotejamento do conhecimento estudado com as possibilidades de intervenção profissional.

O UniCEUB determina que o sistema dos registros avaliativos seguirão as orientações das menções<sup>ii</sup>. Embora a menção aproxime ideologicamente os escopos da avaliação formativa, ao contrário das notas numéricas, símbolos das comparações entre alunos e da ênfase de seu fracasso, Luckesi (1999) advoga rumo a uma avaliação não conservadora e não autoritária, quando estes registros precisam ser resignificados. Os registros demonstram apenas o nível de juízo avaliativo do professor com relação às produções do aluno. Sujeito do processo de ensino-aprendizagem, o aluno precisa tomar parte da avaliação, percebendo que o registro destacado em seu histórico acadêmico é provisório e que sua perenidade se dará apenas no papel, não sendo a tradução exata de sua competência. O significado qualitativo desse registro poderá paulatinamente se modificar, a partir das intervenções do aluno, sobretudo, quando este caminhar pela profissão concretizando em seu labor aquilo que foi aprendido.

O Regimento Geral do UniCEUB, nos seus artigos 48 a 53, estabelece os aspectos de assiduidade e aproveitamento para apuração do rendimento escolar. O aproveitamento nos estudos é traduzido pelas seguintes menções:

- a) SS – Superior;
- b) MS- Médio Superior;
- c) MM – Médio;
- d) MI – Médio Inferior;
- e) II – Inferior;
- f) SR – Sem Rendimento;
- g) RF – Reprovado por Falta.

Segundo o art. 49, considerar-se-á aprovado o aluno que obtiver, em cada disciplina, frequência igual ou superior a 75% do total de aulas ou atividades programadas e, no mínimo, menção final MM.

Os § III e IV, do art. 50, esclarecem que deverão ser aplicadas obrigatoriamente, pelo menos, duas verificações do rendimento escolar por semestre e que a menção final não representa a média das menções parciais e, sim, o julgamento final e global do aproveitamento nos estudos.

O UniCEUB instituiu, a partir do 1º semestre de 2008, no curso de Direito, a Avaliação Multidisciplinar Cumulativa (AMC), com o intuito de dar subsídios à Administração Superior, às Coordenações de curso e ao aluno para a avaliação das ações orientadas à aquisição do perfil e de competências.

Em relação a ser a AMC um instrumento de autoavaliação pelo discente, Villas Boas (2008) entende que a autoavaliação é um componente de avaliação formativa e refere-se ao processo pelo qual o aluno analisa as atividades desenvolvidas e em desenvolvimento, para identificar futuras ações e proporcionar o avanço na aprendizagem.

A AMC será realizada semestralmente nos meses de maio e outubro e será obrigatória para os alunos enquadrados no semestre anterior ao da oferta de estágio curricular supervisionado e ou estágio profissional.

A menção obtida pelos alunos na AMC poderá representar menção parcial a ser adotada pelos docentes das disciplinas nas quais o discente esteja matriculado, para o cômputo da menção final, desde que se constitua em evidência reforçadora de méritos.

## **9.1 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO**

Entre as experiências de avaliação da educação superior, as que resultam de iniciativas institucionais começam a ocupar espaço no conjunto de procedimentos bem-sucedidos e que, seguramente, podem complementar os diagnósticos sobre os cursos de graduação, além dos resultados das avaliações do SINAES.

A auto-avaliação nas Instituições de Ensino Superior (IES), segundo as diretrizes do INEP, apresenta uma configuração que possibilita os resultados atenderem a duas grandes finalidades: diagnóstico e processo decisório institucional e medidas regulatórias governamentais. Esse modelo de auto-avaliação pode trazer vantagens no que se refere à possibilidade de estimular o desenvolvimento institucional em consonância com as demandas sociais e a favor de uma sociedade preparada para atingir suas aspirações. As Comissões Próprias de Avaliação (CPA) reconhecem que os processos de auto-avaliação colaboram com o desenvolvimento da cultura avaliativa e estimulam iniciativas internas além das previstas nos planos de auto-avaliação.

No UniCEUB, o curso de Educação Física realizou, no segundo semestre de 2008, a primeira Avaliação Multidisciplinar com a finalidade de diagnosticar, por meio do desempenho dos alunos em fase que antecede ao ingresso nos estágios profissionais, as condições de aprendizagem adquiridas nas disciplinas ministradas até essa etapa. Para atender às condições de projeto institucional e para que a experiência possa ser integrada ao conjunto de ações do processo de auto-avaliação, a Avaliação Multidisciplinar Cumulativa passou a ser coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A AMC será considerada mais um instrumento de avaliação no UniCEUB, além daqueles já utilizados na auto-avaliação institucional, na avaliação de curso, realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP), e na avaliação externa.

## **10. EXTENSÃO**

Seguindo as diretrizes descritas no PDI de Extensão do UniCEUB, as atividades de extensão do Curso de Bacharelado em Educação Física serão desenvolvidas em articulação com as atividades de ensino e pesquisa. Emergem de iniciativas dos alunos e professores, seja no âmbito de uma disciplina específica, seja como atividade complementar. Nesse sentido, em todas as atividades está presente a preocupação em fazer a ligação dos conteúdos curriculares com os temas e problemas da sociedade, promovendo debates ou atividades que funcionem como canais de articulação da comunidade acadêmica com segmentos da comunidade externa. Ressalte-se que apesar dessa imbricação na dinâmica das atividades curriculares, a coordenação das ações extensionistas de caráter mais abrangente fica sob a responsabilidade do *Núcleo de Atividades Complementares do UniCEUB*.

### **10.1 NÚCLEO DE INTEGRAÇÃO À VIDA ACADÊMICA**

Antigamente, falava-se muito pouco da melhoria da qualidade de vida das pessoas portadoras de deficiência e, principalmente, de inseri-las à sociedade.

Hoje, existem várias instituições de apoio à pessoa portadora de necessidades especiais, que reivindicam da sociedade o pleno exercício de seus direitos.

Com a implantação do Decreto Lei nº 3298 de 20/12/1999 que regulamenta a Lei nº 7853, tornou-se urgente redirecionar o atendimento a esse cidadão, de acordo com suas necessidades e capacidades.

De acordo com o Capítulo I, do Decreto Lei nº 3298/99, em seu Art. 3º, inciso I, considera-se deficiência, para os efeitos desse Decreto como: “ I – deficiência – toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano;”.

Ainda, pelo Art. 4º, desse mesmo Decreto “ é considerada pessoa portadora de deficiência a que se enquadra nas seguintes categorias:

I – deficiência física – alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto deformidades estéticas e as que não produzem dificuldades para o desempenho de funções;

II – deficiência auditiva – perda parcial ou total das possibilidades auditivas sonoras, variando de graus e níveis na seguinte forma:

- a) de 25 a 40 decibéis (db) – surdez leve;
- b) de 41 a 55 db – surdez moderada;

- c) de 56 a 70 db – surdez acentuada;
- d) de 71 a 90 db – surdez severa;
- e) acima de 91 db – surdez profunda; e
- f) anacusia.

III – deficiência visual – acuidade visual igual ou menor que 20/200 no melhor olho, após a melhor correção, ou campo visual inferior a 20º (tabela de Snellen), ou ocorrência simultânea de ambas as situações;

IV – deficiência mental – funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como:

- a) comunicação;
- b) cuidado pessoal;
- c) habilidades sociais;
- d) utilização da comunidade;
- e) saúde e segurança;
- f) habilidades acadêmicas;
- g) lazer; e
- h) trabalho.

V – deficiência múltipla – associação de duas ou mais deficiências.”

Devido à entrada, a cada semestre, de alunos portadores de necessidades especiais, as instituições de ensino vêm se deparando com inúmeros desafios por não estarem preparadas e aptas a atenderem, de forma competente, esses alunos que necessitam de acompanhamento diferenciado.

As instalações são adequadas aos que se locomovem, vêem, ouvem sem dificuldades ou empecilhos. O corpo docente jamais se preparou para uma proposta de ensino e aprendizagem que não fosse a tradicional, que se repete década após década.

Vê-los chegar mostrou-nos o quanto, como sociedade e como profissionais, estamos despreparados para o que não é igual “Narciso só consegue ver a si mesmo”. É necessário alterarmos o rumo de nossas visões, vermos o outro com capacidades e possibilidades que, pelas nossas limitações, ainda, fogem à nossa compreensão, à nossa idéia de certo / errado, normal / anormal, etc. Todos nós, funcionários, dirigentes e professores precisamos, assumindo nossa dimensão humana, respeitar o que existe além de nós, o igual nos diferentes e o diferente nos iguais.

Os atendimentos – frutos de esforços pessoais – que o UniCEUB vem dando aos alunos portadores de necessidades especiais, demonstram ser possível criarmos e inovarmos a nossa prática pedagógica e estabelecermos um apoio pedagógico-administrativo eficaz, através do núcleo de atendimento a esses novos alunos: Núcleo de Integração à Vida Acadêmica.

## **OBJETIVOS**

- Propiciar aos alunos portadores de necessidades especiais do UniCEUB, a integração à vida acadêmica, assegurando-lhes o pleno exercício de seus direitos básicos.

- Organizar um núcleo de atendimento psico-pedagógico e administrativo capaz de prover apoio a alunos portadores de necessidades especiais e seus professores, tanto no aspecto emocional quanto no pedagógico, propondo metodologias e técnicas, recursos auxiliares de ensino e materiais para o processo ensino e aprendizagem e, ainda, de identificar e encaminhar as necessidades quanto a alterações ambientais aos setores competentes.
- Propiciar a socialização dos alunos portadores de necessidades especiais por meio de práticas desportivas e artístico-culturais.
- Apresentar subsídios para adequação da Biblioteca Reitor João Herculino às expectativas trazidas pelos novos usuários.
- Disponibilizar o material de leitura adequado às necessidades apresentadas.
- Encaminhar ao Setor de Manutenção e Obras as necessidades de adequação dos espaços e prédios do campus e do mobiliário aos novos alunos.

## 10.2 NÚCLEO DE ESPORTES

Há, historicamente no UniCEUB, uma valorização do esporte como um instrumento eficaz de interação entre sua comunidade e por seu meio, de valorização da Instituição como um ambiente educacional e de visibilidade externa pela sua participação em eventos extra muros via mídia espontânea. Destaca-se que o UniCEUB, desde a sua criação, sempre participou com seus atletas nas várias competições universitárias regionais e nacionais realizadas e, apesar das dificuldades encontradas, via de regra, tem se destacado como uma das instituições educativas de ensino superior do DF que mais contribuíram para o desenvolvimento do esporte universitário.

Através da implantação do núcleo de esportes as linhas de extensão e ação comunitária do curso de educação física do UNICEUB são representadas por dois programas que se constituem a partir das possibilidades de inserção comunitária que a universidade tem a oferecer para a comunidade acadêmica e regional.

**1 - Saúde, esporte participativo e lazer:** linha de extensão voltada para o desenvolvimento da saúde pública regional, saúde do corpo discente, do corpo docente, dos funcionários e da comunidade em geral, nos diversos segmentos de forma contínua e com a participação dos cursos da área da saúde.

**2 - Esporte na universidade:** linha de extensão voltada ao desenvolvimento regional do esporte, através da intermultidisciplinaridade, como também, através da prática esportiva como meio alternativo para inserção social.

## OBJETIVOS

- Fornecer para o Licenciado e Graduado em Educação Física ambiente aonde este poderá esclarecer e intervir profissionalmente e academicamente, fundamentado em conhecimentos de natureza técnica, científica e cultural, de modo a atender as diferentes manifestações da cultura do movimento humano.

- Reconhecer a importância do esporte como um forte instrumento de sociabilização, integração pessoal, tempo livre criativo, sempre na perspectiva de uma melhor qualidade de vida para a comunidade universitária.
- Contextualizar o esporte no cotidiano acadêmico do UniCEUB com ênfase no seu desenvolvimento coletivo com outras áreas afins da saúde tais como: a biomedicina, fisioterapia, psicologia, biologia e nutrição. E, no mesmo grau de interação com aquelas áreas advindas das ciências humanas e sociais.
- Ampliar as oportunidades de vivências corporais do movimento humano da comunidade universitária.
- Firmar compromisso social, cultural, técnico e científico com a qualidade e a relevância das atividades acadêmicas por meio das atividades de extensão.
- Estimular os diversos setores do UNICEUB para que desenvolvam e apoiem projetos de extensão, ligados ao esporte, saúde e lazer com apelo social multidisciplinar.
- Estimular as atividades culturais e esportivas na comunidade acadêmica e regional, apoiando eventos, projetos e programas.
- Oferecer cursos de capacitação e formação profissional.
- Criar a cultura e valorização da prática desportiva em todos os níveis; da escola a universidade, como objeto de transformação, do sedentarismo e hiposinesia para hábitos de saúde e lazer.

## **11. CORPO DOCENTE**

O perfil pretendido do docente inclui, por decorrência, conhecimento amplo e capacidade de absorção e de rápida adaptação às inúmeras informações que se produzem cotidianamente, bem como aos recursos e à tecnologia disponíveis. Enfim, um profissional que possa preparar o aluno na sua totalidade.

O corpo docente do curso será recrutado através de provas ou títulos e entrevistas, tendo em vista a máxima titulação possível, fazendo-se, por meio de níveis de salários distintos, como dispõe o Plano de Carreira e de Remuneração do Corpo Docente.

O UniCEUB entende que o corpo docente é o principal fator que influencia diretamente na qualidade de suas atividades-fim. Assim sendo, sem descuidar dos outros aspectos inferiores na sua qualidade institucional, destaca o corpo docente como condição “sine qua non” para seu efetivo funcionamento com qualidade.

O UniCEUB possui um Programa Institucional de Capacitação Docente (PICD), que visa aprimorar permanentemente a qualificação de seus Professores. Para isto reserva em Planejamento Orçamentário, um percentual fixo para o seu PICD - sistema de bolsas de estudos - como forma de incentivo ao enriquecimento curricular e a todas as formas de treinamento, visitas, participação em eventos culturais, científicos, educativos, apresentação de trabalhos nestes mesmos eventos, intercâmbio com outras Entidades congêneres, enfim, toda e qualquer atividade que possa aprimorar o conhecimento, as técnicas ou habilidade do corpo docente, com retorno à Instituição e a seu aluno.

## **12. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**



O curso de Educação física conta com um Núcleo Docente Estruturante, formado por professores de elevada formação e titulação, contratados em tempo integral e parcial, que respondem diretamente pela criação, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do curso.

### **12.1 Composição do NDE – Núcleo Docente Estruturante**

O curso de Educação física conta com um NDE formado pelo coordenador do curso e mais oito professores do corpo docente (dentre eles orientadores de estágio, orientadores de monografia e representantes do comitê editorial)

O NDE é um grupo de assessoramento que atua em regime de cooperação com a coordenação do curso, com vistas à concepção do Projeto Pedagógico, sua implantação, consolidação, avaliação e ao cumprimento das diretrizes curriculares nacionais e da política institucional, incumbindo-se, também, de estabelecer as articulações entre a Proposta Pedagógica da Instituição e o Projeto Pedagógico do curso.

### **12.2 Titulação e Formação Acadêmica do NDE**

Professor	Titulação/Data
Marcelo Guimarães Bóia do Nascimento	Graduação em licenciatura plena em Educação Física – UnB 1992 Especialização em Musculação e Treinamento de força – UGF-2002 Mestrado em Educação Física – UCB – 2003 Doutorando em Educação Física – UCB - Atual
Luiz Guilherme Grossi Porto	Graduação em Educação Física –UnB 1994 Especialização em Treinamento desportivo – UniFMU-1999 Especialização em Musculação e Personal Training- FUJP-2004 Mestrado em Ciências da Saúde – UnB – 1999 Doutorado em Ciências Médicas – UnB-2007
Renata Aparecida Elias	Graduação em Educação Física-UnB-1994 Mestrado em Ciências da saúde-UnB-2002 Doutoranda em Educação Física – UnB - Atual
Marcio Rabelo Mota	Graduação em Educação Física –UCB- 2000 Especialização em Musculação e Treinamento de força – UGF-2002 Mestrado em Educação Física – UCB- 2006 Doutorando em Educação Física – UCB - Atual
Sergio Adriano Gomes	Graduação em Educação Física –ESEFEGO- 2000 Especialização em fisiologia, nutrição e prescrição da atividade física – UCG - 2002 Mestrado em Educação Física – UCB- 2007
Ilma Passos Alencastro Veiga	Graduação em Pedagogia- 1961 Graduação em Educação Física –ESEFG-1967 Mestrado em Educação – UFSM- 1973 Doutorado em Educação – UNICAMP- 1988



Carlos Alberto da Cruz Júnior	Graduação em Medicina Veterinária – FIPLAC – 2002 Especialização em Docência Universitária – UniCEUB-2002 Mestrado em Ciências Agrárias – UnB- 2006 Doutorando em Ciências animais – UnB -Atual
Maria Eleusa Montenegro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduação em Pedagogia – UFG – 1977</li> <li>• Especialização em Educação – UniCEUB – 1977</li> <li>• Mestrado em Educação – UNICAMP – 1987</li> <li>• Doutorado em Educação – UNICAMP – 1993</li> <li>• Pós-Doutorado em Educação – UnB - 2009</li> </ul>

### 12.3 Regime de trabalho do NDE

Os professores que integram o NDE são contratados em regime horista ( ), de tempo parcial ( ) e integral ( ). São docentes comprometidos com o curso e com possibilidade de desenvolverem as atribuições previstas.

O núcleo reúne-se, ordinariamente, uma vez por bimestre e, extraordinariamente, quando necessário.

### 12.4 Titulação e formação do Coordenador

Coordenador: Marcelo Guimarães Bóia do Nascimento

- Licenciatura plena em Educação Física – UnB – 1992
- Especialização em Musculação e Treinamento de Força – UGF – 2003
- Mestrado em Educação Física – UCB – 2001
- Doutorando em Educação Física - UCB

### 12.5 Regime de trabalho do coordenador do curso

Carga Horária semanal: 40 h/a (turnos matutino e noturno)

### 12.6 Composição e funcionamento do colegiado de curso ou equivalente.

O Regimento Geral do UniCEUB estabelece:

“Art. 24 O colegiado de curso é o órgão normativo e consultivo da Administração Básica do Centro Universitário de Brasília, coordenando as atividades didático-pedagógicas do curso.

Art. 25 O Colegiado de curso é constituído pelos seguintes membros:

I – Diretor da Faculdade – Presidente;

II – Coordenador de curso;

III – corpo docente do curso;

IV – um representante discente, indicado pelo Diretório Acadêmico e, em sua ausência, pelo Diretório Central dos Estudantes, para mandato de um ano, vedada a recondução imediata.

Art. 15 Compete ao Colegiado de cursos:

I – coordenar as atividades didático-pedagógicas do curso de graduação;

II – elaborar e ou reformular o projeto Pedagógico do curso;

III – coordenar as atividades operacionais dos programas de ensino, pesquisa e extensão do curso;

IV – estabelecer, com parecer seguindo prioridades, a proposta para aquisição de material bibliográfico e de material de apoio para as atividades didático-pedagógicas;

V – emitir parecer, quando solicitado sobre:

- a) criação, modificação, transformação ou extinção de cursos, programas ou atividades;
- b) calendário escolar, horários de aula e outras atividades;
- c) matriz curricular e suas alterações;
- d) proposta de ensino das disciplinas e programas de pós-graduação e extensão;
- e) admissão e dispensa de professores;
- f) quaisquer assuntos de natureza pedagógica, no âmbito de suas competências;
- g) recursos e representações de alunos, sobre matéria de sua competência;

VI – colaborar com os demais órgãos do Centro Universitário de Brasília-UniCEUB para o bom desempenho das atividades de ensino, pesquisa e extensão;

VII – Elaborar lista triplíce para designação de Coordenador de Curso.”

O art. 9º, do Regimento Geral, estabelece a articulação do colegiado do curso com os colegiados superiores da instituição:

“Art. 9º – Das liberações dos órgãos colegiados caberá recurso ao órgão hierárquico superior, na seguinte forma:

I – dos alunos e professores para os Colegiados de Curso;

II – dos colegiados de curso para o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

III – dos Diretores das Faculdades para o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

IV – dos Pré-Reitores para o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

V – do Reitor e Vice-Reitor para o Conselho Universitário;

VI – do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para o Conselho Universitário

§1º – O recurso terá efeito meramente devolutivo, sendo interposto no prazo de 8 (oito) dias contados da intimação pessoal ou publicação da decisão no Quadro de Avisos, afixados em local previamente designado, no recinto do UniCEUB; reconhecidas a razoabilidade dos fundamentos e a possibilidade de lesão irreparável ou de difícil reparação, poderá o Presidente do órgão prolator da decisão recorrida ou o relator da matéria atribuir-lhe efeito suspensivo.

§2º – Das deliberações de caráter normativo caberá pedido de reconsideração ao próprio órgão, a qualquer tempo.”

### **13. REGIME ESCOLAR DO CURSO**

**REGIME DE MATRÍCULA:** Seriado

**REGIME DE FUNCIONAMENTO:** semestral

**NÚMERO DE VAGAS:** (manhã e noite)

**NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:** 60

**PROCESSO SELETIVO:** Vestibular

**ENTRADA ANUAL:** duas a cada ano civil

**INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:**

Tempo mínimo: 03 ANOS

Tempo máximo: 07 ANOS

**14. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA” (RES. CNE/CP 1/2002 E RES. CNE/CES N° 7/2004), AUTORIZADA EM 14/12/2005, PELO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DO UNICEUB**

**MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA” (RES. CNE/CP 1/2002 E RES. CNE/CES N° 7/2004)**

Semestre	Código	Componente Curricular	Créditos	C / H
1º	1	Sociologia	5	75
	2	Iniciação à Ciência	5	75
	3	Língua Portuguesa	5	75
	4	Introdução à Educação Física*	5	75
	5	Pedagogia da Ginástica *	5	75
		<b>Subtotal</b>	<b>25</b>	<b>375</b>
2º	Código	Componente Curricular	Créditos	C / H
	6	História da Educação Física	5	75
	7	Anatomia Humana Aplicada à Educação Física*	5	75
	8	Higiene e Socorros de Urgência Aplicada à Educação Física *	5	75
	9	Pedagogia dos Esportes Coletivos *	5	75
	10	Pedagogia da Dança e Atividades Rítmicas Aplicada à Educação Física *	5	75
		<b>Subtotal</b>	<b>25</b>	<b>375</b>
3º	Código	Componente Curricular	Créditos	C / H
	11	Bases Biológicas Aplicadas à Educação Física	5	75
	12	Didática	5	75
	13	Pedagogia das Atividades Aquáticas *	5	75
	14	Pedagogia das Lutas *	5	75
	15	Psicologia da Aprendizagem e Desenvolvimento	5	75
		<b>Subtotal</b>	<b>25</b>	<b>375</b>
4º	Código	Componente Curricular	Créditos	C / H
	16	Dimensões Filosóficas e Sociológicas da Educação Física	3	45
	17	Políticas e Fundamentos da Educação Básica	2	30
	18	Fisiologia do Exercício *	5	75
	19	Cineantropometria *	5	75
	20	Pedagogia dos Esportes Individuais *	5	75
21	Aprendizagem e Desenvolvimento Motor*	5	75	
		<b>Subtotal</b>	<b>25</b>	<b>375</b>
5º	Código	Componente Curricular	Créditos	C / H
	22	Cinesiologia *	5	75
	23	Pedagogia da Educação Física para Pessoas com Necessidades Especiais – PNE*	2	30
	24	Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC (Metodologia do Trabalho Científico)	7	105
	25	Educação Física na Infância *	5	75
	26	Estágio Supervisionado I – Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	14	210
		<b>Subtotal</b>	<b>33</b>	<b>495</b>
6º	Código	Componente Curricular	Créditos	C / H
	27	Fundamentos da Aptidão Física Aplicados à Educação Física *	5	75
	28	Nutrição Aplicada à Educação Física *	5	75
	29	Educação Física na Adolescência*	5	75
	30	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II	7	105
	31	Estágio Supervisionado II – Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio	14	210
		<b>Subtotal</b>	<b>39</b>	<b>585</b>
Enriquecimento Curricular		Ética, Cidadania e Realidade Brasileira I e II	4	<b>60</b>
		Atividades acadêmico-científico-culturais	-	<b>205</b>

OBS.:

- O aluno só poderá se matricular nas disciplinas Estágio Supervisionado I e II, do curso de licenciatura, quando estiver cursando o quinto e sexto semestres, respectivamente.
- Na carga horária das disciplinas assinaladas com \* está inserido o tempo reservado a prática, enquanto componente curricular.
- Como atividades complementares (enriquecimento curricular), além daquelas previstas no Regimento de Atividades Complementares do UniCEUB, o aluno poderá cursar disciplinas extracurriculares optativas, dentre elas:
  - Abordagem Psicológica dos Transtornos Alimentares- 5 cr. 75h
  - Antropologia Cultural - 5 cr. 75h
  - Corporeidade- 5 cr. 75h
  - Educação, Sociedade e Comunidade Escolar – 5cr. 75h
  - Farmacologia- 5 cr. 75h
  - Filosofia e Práxis I e II- 5 cr. 75h
  - Geriatria- 5 cr. 75h
  - Gestão Empreendedora – 5cr. 75h
  - História da Educação – 5cr. 75h
  - Introdução à Filosofia - 5 cr. 75h
  - Laboratório de Brinquedos Pedagógicos – 2cr. 30h
  - Neuropsicologia - 5 cr. 75h
  - Nutrição e Geriatria- 5 cr. 75h
  - Nutrição Esportiva- 5 cr. 75h
  - Organização e Gestão do Ensino Fundamental – 5 cr. 75h
  - Política e Planejamento Educacional – 2 cr. 30h
  - Psicologia da Personalidade – 5cr. 75h
  - Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem I e II 5 cr. 75h cada
  - Psicomotricidade- 5 cr. 75h
  - Sistemas Filosóficos - 5 cr. 75h
  - Tecnologia da Informação e Comunicação – 5cr. 75h
  - Tópicos em Educação Especial – 5 cr. 75h
  - Toxicologia- 5 cr. 75h

## LIBRAS

Para atender o Decreto 5626 de 2005 que regulamenta a Lei 10436 de 2002 e o art.18 da Lei nº 10098/2000, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do UniCEUB aprovou a Resolução 003/2008 instituindo nas matrizes curriculares dos cursos de formação de

professores a disciplina obrigatória de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, a ser ministrada com a carga horária de 45h.

Na ementa da disciplina deverão constar os conteúdos de História, Língua, Identidade e Cultura Surda. Visão Contemporânea sobre os fundamentos da Inclusão e ressignificação da Educação Especial na área da surdez. Linguagem Corporal e Expressão. Estudos da língua brasileira de sinais: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Tradução e interpretação em Libras. Noções e aprendizado básico de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.

## **15. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA DAS DISCIPLINAS – POR SEMESTRE**

As ementas e bibliografias básicas são quesitos essenciais na configuração e construção da identidade da Licenciatura em Educação Física do **UniCEUB** buscando a integração entre as áreas de conhecimento que compõem o Curso.

### **PRIMEIRO SEMESTRE**

#### **1. SOCIOLOGIA**

Contexto histórico, social e intelectual da sociologia como ciência. Sociologia e senso comum. Cultura e natureza. Introdução aos clássicos da sociologia: o positivismo, o materialismo histórico e a sociologia compreensiva. Conceito e noções básicas. Temas especiais de sociologia contemporânea relativos à realidade brasileira.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LUCKMANN, Thomas; BERGER, Peter I. **A construção social da realidade**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

TURNER, Jonathan H. **Sociologia: conceitos e aplicações**. Makron Books do Brasil. São Paulo: LTDA, 2000.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**, 2. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

GOLDMANN, Lucien. **Ciências Humanas e Filosofia: que é a sociologia?** São Paulo : Difel , 1970

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia Geral**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 11. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, 2008.

QUINTANERO, Tânia; BARBOSA, Maria Lígia de O; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. **Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber**. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

## 2. EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Trata dos elementos da teoria do conhecimento, situando uma visão geral sobre o campo de conhecimento da Educação Física. Pretende fornecer subsídios para a discussão do papel da ciência, suas abordagens paradigmáticas (explicação e compreensão), seus métodos e técnicas de investigação. Pretende, ainda, instrumentalizar através do entendimento da pesquisa, conhecimento, compreensão, análise e avaliação da realidade social e suas demandas mostrando a realidade do profissional de Educação Física em suas diferentes realidades.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Maria C. M. de. **Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KOLYNIAK Fº, C. **Educação Física – Uma introdução**. São Paulo: Editora PUC-SP, 1998.

LUNGARZO, Carlos. **O que é ciência**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1998. Coleção Primeiros Passos.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Rubens. **Filosofia da Ciência**. São Paulo: Vozes, 2003.

ANDERY, Maria A. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. São Paulo: EDUC, 1996.

ARANHA, Maria Lucia Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Editora Moderna, 1995.

BARCHELARD, G. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 1996.

BRACHT, V. **Pesquisa em ação: Educação Física na escola**. Ijuí/RS: UniJUI, 2003.

BRACHT, Valter. **Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. In Revista Brasileira da Ciência do Esporte, Campinas, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1979.

CHALMERS, A. F. **O que é ciência, afinal?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

CHASSOT, Attico. **A ciência através dos tempos**. São Paulo: Moderna, 1994.

DUTRA, Luiz Henrique de A. **Introdução à teoria da ciência**. 2ª ed. Florianópolis: Ed. UFSC. 2003.

KUHN, Thomas. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1978.  
MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.  
MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.  
MOSER, P. K.; MULDER, D. H. & TROUT, J. D. **A teoria do conhecimento – uma introdução temática**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.  
OLIVA, Alberto. **Filosofia da ciência**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.  
POPPER, Karl. **A lógica da investigação científica**. São Paulo: Abril Cultura, 1975.

### 3. LÍNGUA PORTUGUESA

Fundamentação lingüística; compreensão e produção de texto; sistematização gramatical.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler: entender e redigir um texto**. Petrópolis: Vozes, 2008.  
GARCEZ, Lucília H. do Carmo. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins Fonte, 2004.  
MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. São Paulo: Atlas, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAGNO, Marcos. **Preconceito lingüístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2008.  
CAMARGO, T. **Redação linha a linha**. São Paulo: Publifolha, 2004.  
CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do português contemporâneo: de acordo com a nova ortografia** 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2009.  
GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 1996.  
KOCH, Ingedore. Villaça. **Argumentação e linguagem**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.



#### **4. PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Analisa a epistemologia da Educação Física: o objeto de estudo, as escolas da motricidade humana e os fundamentos filosóficos. Apresenta as áreas de atuação profissional e as tendências pedagógicas da Educação Física Escolar. Discute questões relacionadas à regulamentação da profissão e a ética profissional.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- DARIDO, S. **Educação Física na Escola – Implicações para a Prática Pedagógica**. Ed. Guanabara Koogan, 2005.
- KOLYNIAC F<sup>o</sup>, C. **Educação Física – Uma introdução**. São Paulo: Editora PUC-SP, 1998.
- OLIVEIRA, V. M. **O que é Educação Física**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2006.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- CARMO JR. **Dimensões Filosóficas da Educação Física**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2005.
- CONFED – Conselho Federal de Educação Física. Carta Brasileira de Educação Física, 2000.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Ed Scipione, 2006.
- GHIRALDELLI, P. J. **Educação Física progressista**. São Paulo: Editora Loyola, 1998.
- GONÇALVES, S.M.A. **Sentir, Pensar, Agir: Corporeidade e Educação**. Campinas: Ed. Papirus, 2006.
- MEDINA, J. P. S. **Educação Física cuida do corpo e “mente”**. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.
- MOREIRA, Wagner W. (ORG). **Educação Física & Esporte: perspectiva para o século XXI**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1993.
- NAHAS, M. V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida**. Londrina: Ed. Midiograf, 4<sup>a</sup> ed. 2006.
- PAES, R. R. **Pedagogia do Esporte**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2005.
- SANTIN, S. **Educação Física – Uma Abordagem Filosófica da Corporeidade**. Ijuí, RS: Unijuí, 2003.
- SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- TANI, Go et alli. **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EDUSP, 2005.
- TUBINO, M. **As Teorias da Educação Física e do Esporte**. Barueri: Ed. Manole 2002.

#### **5. PEDAGOGIA DA GINÁSTICA**

Aquisição de conhecimentos referentes à ginástica voltados para o desenvolvimento corporal-postural, orgânico-funcional e das habilidades motoras de alunos em diferentes níveis de escolaridade. Domínio da taxionomia dos movimentos e suas respectivas técnicas de execução. Distinção das diversas capacidades físicas que interferem na execução dos movimentos. Elaboração e aplicação de propostas de intervenção em âmbito escolar, a partir de análise crítica da realidade. Estudo de movimentos corporais gerais, bem como confecção de materiais alternativos e elaboração de séries ginásticas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DIECKERT, Jürgen & KOCH, Karl. **Ginástica Olímpica: exercícios progressivos e metódicos.** Série Educação Física, Prática, nº 5;1981

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física.** São Paulo: Scipione, 2006.

MACIAS, Adalberto Collazo. **Sistema de capacidades físicas: fundamentos teóricos metodológicos e científicos.** São Paulo: Ícone, 2006.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CASTELLANI Filho, Lino **Educação Física no Brasil: a história que não se conta,** Campinas-SP: Ed. Papyrus,1988

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2007.

HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M. **Bases biomecânicas do movimento humano.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2008.

KOS– **Ginástica: 1200 exercícios.** Livro técnico, Rio de Janeiro-RJ; 1980

ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C.; LUTJEN-DRECOLL, E. **Anatomia Humana: Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional.** 5.ed. São Paulo: Manole, 2002.

## **SEGUNDO SEMESTRE**

### **6. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Introdução à História e à História da Educação Física e do esporte. Abordagem histórica da prática profissional e da produção de conhecimento na Educação Física brasileira, relacionando seus paradigmas com os contextos sócio-culturais, econômicos e políticos, e evidenciando o modo como se estabeleceram. Posicionar numa perspectiva histórica temas chaves para a Educação Física contemporânea, como o esporte, o lazer e a concepção de corpo.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2006.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos, 79).

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRUHNS, H. T. **Corpo parceiro e corpo adversário**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1999.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus, 1998.

GONZÁLEZ, F. ; FENSTERSEIFER, P. **Dicionário crítico de educação física**. Ijuí, RS: Unijuí, 2008.

SARAIVA, M. C. **Co-educação física e esportes: quando a diferença é mito**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.

SOARES, C. L.; TAFFARELI, C. N. Z.; VARJAL, E. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, [1992].

## **7. ANATOMIA HUMANA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA**

Durante o desenvolvimento da disciplina são estudados os sistemas que compõem o corpo humano e seus respectivos órgãos em detalhes, sempre procurando a integração anatomo-funcional, osteologia, artrologia, miologia, sistema respiratório, sistema circulatório, sistema digestório, sistema excretor, aparelho reprodutor masculino e feminino, sistema nervoso, sistema endócrino, pele e anexos.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SPENCE, A. P. **Anatomia humana básica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991.

TORTORA, J. G. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ROHEN, J. W.; CHIHIRO, Y.; LUTJEN-DRECOLL, E. **Anatomia humana**. 4. ed. São Paulo: Manole, 1998.

ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C.; LUTJEN-DRECOLL, E. **Anatomia Humana: Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional**. 5.ed. São Paulo: Manole, 2002.

SOBOTTA, J. In: PUTZ, R. & PABST, R. (Ed.). **Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior**. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SOBOTTA, J. In: PUTZ, R. & PABST, R. (Ed.). **Atlas de anatomia humana: tronco, vísceras e extremidade inferior**. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SOBOTTA, J.; STAUBESAND, J. (Ed.). **Atlas de Anatomia Humana: tronco, vísceras e extremidade inferior**. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

## **8. HIGIENE E SOCORROS DE URGÊNCIA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA**

Disciplina de caráter teórico e prático com Noções Básicas de Higiene Individual, Geral ou do Ambiente e Social ou Saúde Pública: Saúde e Doença; Estilo de vida e saúde; Qualidade de Vida; Epidemiologia; Fatores de risco; Prevenção de Doenças; Promoção de Saúde e Primeiros Socorros: Emergência e Urgência; Primeiros Socorros; Legislação relativa aos primeiros socorros; Acidente e Riscos nas práticas de atividades físicas e esportivas; Sinais Vitais; Protocolo do Socorro; Transporte de Vítimas; Cuidados e Riscos no Atendimento; Medidas de Conforto; Parada Cardiorrespiratória; Choque; Queimaduras e Ferimentos; Hemorragias; Traumas ósseo, articular, craniano e vertebral; Traumas Musculares; Envenenamentos e intoxicações; Corpos Estranhos; Síncopes; Acidentes: Quedas, Eletricidade, Térmicos, Aquáticos, Altitude, Trânsito; Violência Urbana; Terrorismo. Técnicas de Salvamento, Evacuação de ambientes e Controle do Pânico, Combate ao fogo e outros agentes causais; Morte.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GRISOGONO, V. **Lesões no esporte**. São Paulo: Atheneu, 2003.

HAFEN, B. Q.; KARREN, K. J.; FRANDSEN, K. J. **Guia de primeiros socorros para estudantes**. São Paulo: Manole, 2002.

KAWAMOTO, E. E. **Acidentes: como socorrer e prevenir**. São Paulo: E.P.U., 2002.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GRAFF, Van de; MARSHALL, K. **Anatomia humana**. 6.ed. São Paulo: Manole, 2002.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SALTER, R. B. **Distúrbios e lesões do sistema músculo-esquelético**. 3. ed. São Paulo: Medsi, 2001.

WOLF-HEIDEGGER, G. **Atlas de anatomia humana: anatomia geral, paredes do tronco, membros superior e inferior**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. v. 1.

WOLF-HEIDEGGER, G. **Atlas de anatomia humana: cabeça e pescoço, tórax, abdome, pelve, olho e orelha**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

## **9. PEDAGOGIA DOS ESPORTES COLETIVOS**

O conhecimento do jogo, e do esporte. O esporte como instrumento de reprodução social. O esporte como elemento da prática social. O esporte como instrumento de aplicação de atividade física, ligado ao ensino. O esporte da escola. As diversas abordagens metodológicas aplicadas ao ensino das modalidades coletivas. Estudo de diversos métodos de ensino das habilidades técnico-táticas utilizadas na iniciação esportiva. A construção social das regras: jogo e esporte. Desporto coletivo e desenvolvimento psicológico. Técnico e Professor: o debate acadêmico.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. Rio de Janeiro: Ney Pereira. 1998.

GRECO, P. J. **Iniciação esportiva universal**. Belo Horizonte: UFMG, 1998. v. 2.

OLIVEIRA, Savio Assis de. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. 2. ed. Campinas: Autores associados, 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BIZZOCCHI, Carlos Caca. **O voleibol de alto nível: da iniciação a competição**. 3. ed. Barueri : Manole, 2008.

BOJIKIAN, João Crisostomo Marcondes. **Ensinando voleibol**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

GRECO, P.J.; Benda, R.N. **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. V. I: Belo Horizonte. Brasil. Editora UFMG.1998.

MORLINO, Bernard. **Craques do futebol**. São Paulo: Larousse, 2009.

SARAIVA, M. C. **Co-educação física e esportes: quando a diferença é mito**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.

## **10. PEDAGOGIA DA DANÇA E ATIVIDADES RÍTMICAS APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA**

Disciplina teórico -prática que visa o desenvolvimento das diversas aplicações do ritmo e das atividades rítmicas .Concepções e estilos de dança para aplicação dentro e fora do ambiente escolar.Significado pedagógico das danças folclóricas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARRETO, Débora. **Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

NANNI,D. **Dança-educação: princípios métodos e técnicas**.5 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

VERDERI, É. B. L. P. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARTAXO, Inês. **Ritmo e Movimento**.4.ed São Paulo: Phorte, 2008.

CALAZANS, Julieta; Castilho, Jacyan; Gomes, Simone (Org.). **Dança e educação em movimento**. São Paulo: Cortez, 2003.

DARIDO, S. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GIFFONI, Maria Amália Correia. **Danças miúdas do folclore paulista**.2 ed. São Paulo: Nobel, 1980.



SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. **Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena.** Campinas: Autores Associados, 2006. Coleção Educação Física e Esporte.

## TERCEIRO SEMESTRE

### 11. BASES BIOLÓGICAS APLICADAS À EDUCAÇÃO FÍSICA

Estudo e aplicação dos conceitos de Citologia, Biofísica e Bioquímica à atividade física. Estuda os aspectos morfológicos e funcionais dos componentes celulares e teciduais dos sistemas orgânicos relacionando-os com as modificações estruturais do organismo, compreendendo as vias metabólicas no exercício físico e as adaptações orgânicas frente às atividades condicionantes. Discute sobre os efeitos do exercício e do movimento, sobre as capacidades físicas básicas e as adaptações fisiológicas no aparelho locomotor passivo e ativo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUYTON, A. **Fisiologia humana.** Tradução de Charles Alfred Esberard. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.  
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.  
MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica básica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, B. et al. **Biologia molecular da célula.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
KOOLMAN, J.; Rohn, K. H. **Bioquímica: texto e atlas.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.  
MAUGHAN, R. **Bioquímica do exercício e do treinamento.** São Paulo: Manole, 2000.  
NELSON, D. L.; Cox, M. M. **Lehninger: princípios de bioquímica.** 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2002.  
SAMPAIO, E. S. **Biologia aplicada a educação física.** 2. ed. Ponta Grossa: UEPG, 2005.

### 12. DIDÁTICA

Educação e o contexto social. A função social da escola. Concepções de Didática, finalidades e importância. Tendências Pedagógicas e os enfoques do papel da Didática.

Planejamento da Escola e do Ensino. Elaboração e organização do plano de ensino e de aula.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARAÚJO, João Batista e CHADWICK, Clifton. **Aprender e ensinar**. São Paulo: Global, 2002.

CASTRO, D. de e CARVALHO, M. P. DE. (org.) **Ensinar a Ensinar. Didática para a Escola Fundamental e Média**. SP: Pioneira, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. SP: Cortez, 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 5ed., Campinas, Papirus, 2003.

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. SP:Contexto,2007.

DELIZOI, Demétrio & ANGOTTI, José André. **Metodologia do Ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 1993.

FARIAS, Isabel Maria S. et. al. **Didática e docência: aprendendo a profissão**.Fortaleza: Líber livro,2009.

VEIGA, Ilma Passos A. (Org.) **Escola: Espaço do Projeto Político-Pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 2002.

## **13. PEDAGOGIA DAS ATIVIDADES AQUÁTICAS**

Interação aprendizagem e desenvolvimento. Dar conhecimento dos fundamentos técnicos e práticos na iniciação de natação e das atividades aquáticas, desenvolvimento, habilidades e técnicas de ensino, desenvolvimento das atividades aquáticas no Brasil e no Mundo, e a ramificação das atividades de natação e aquáticas (terapêutica e utilitária).

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA.**

MAKARENKO, Leonid P. **Natação: seleção de talentos e iniciação desportiva**. Rio Grande do Sul: Artes Médicas Sul, 2001.

RASCH, Philip J. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

WEINECK, Jürgen. **Treinamento ideal**. 9. ed. São Paulo: Manole, 2003.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GARRETT Jr., William E. ; KIRKENDALL, Donald T., **A ciência do exercício e dos esportes**. Rio Grande do Sul: Artmed, 2003.

GROSS, J., **Exame musculoesquelético**\_ Rio Grande do Sul: Artes Médicas Sul, 2000.

MACHADO, David Camargo. **Metodologia da natação**. 2. ed. São Paulo: Pedagógica Universitária, 1978.

PALMER, Mervyn L. **A ciência do ensino da natação**. São Paulo: Editora Manole. 1990

WILMORE, Jack H. ; COSTILL, David L., **Fisiologia do esporte e do exercício**. São Paulo: Manole, 2001.

#### 14. PEDAGOGIA DAS LUTAS

Estudo e aplicação dos princípios das artes marciais e desportos de combate para o equilíbrio físico e espiritual do educando. Integração da educação, autoconhecimento e autodomínio pelas artes marciais e/ou desportos de combate.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COHN, Ernesto. **Aikidô: técnica e filosofia**. 2. ed. São Paulo: Escrituras, 2001.

IEDWAB, Cláudio. **Um caminho de paz: um guia das tradições das artes marciais para os jovens**. São Paulo: Cultrix, 2001.

PAULA, Geraldo Filberto. **Karatê: Esportes: Tática e Estratégia**. São Paulo: Ed. Ibrasa, 1996.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCHINI, Emerson. **Judô: desempenho competitivo**. São Paulo: Manole, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

NAKAYAMA, Masatoshi. **Karatê dinâmico**. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2004.

PAULA, Geraldo Gilberto – **Karatê: Esportes, Tática e Estratégia**. : São Paulo Ed.Ibrasa;1996 BULL. Wagner J.- **Aikido: o caminho da sabedoria**. São Paulo: Ed. Pensamento.

#### 15. PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Desenvolvimento físico, motor, cognitivo, afetivo e psicossocial nas fases da infância e adolescência. Principais perspectivas teóricas em Psicologia do Desenvolvimento: Abordagem Psicanalítica de S. Freud; Teoria Epistemológica de J. Piaget; Teoria Sócio-Histórica de L. Vygotsky; Abordagem Comportamentalista de B. F. Skinner. Interação aprendizagem e desenvolvimento. Apropriação de conhecimentos teóricos e das práticas educativas derivadas das teorias da aprendizagem. Análise comparativa entre as relações contextuais implicadas na aprendizagem escolar. Dificuldades no processo de ensino-

aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental. Análise dos sucessos e dificuldades de aprendizagem e suas conseqüências na vida escolar dos alunos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally W.; FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento Humano.** 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PICQ, L.; VAYER, Pierre. **Educação psicomotora e retardo mental:** aplicação aos diferentes tipos de inadaptção. 4. ed. São Paulo: Manole, 1988.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARIES, Philippe. **História social da criança e da família.** Rio de Janeiro: LTC, 1981.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GALVÃO, Isabel. **Henry Wallon:** uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

GEISSMANN, Claudine; GEISSMANN, Pierre. **A criança e sua psicose.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1991

GOLDSTEIN, Sam; GOLDSTEIN, Michael. **Hiperatividade:** como desenvolver a capacidade de atenção da criança. 11. ed. São Paulo: Papyrus, 2006.

## **QUARTO SEMESTRE**

### **16. DIMENSÕES FILOSÓFICAS E SOCIOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Essa disciplina aborda a dimensão filosófica das atividades físicas, articulados aos aspectos éticos na educação e na intervenção profissional em geral. Elementos condicionantes de grupos e classes sociais e manifestações corporais relacionadas à Educação Física. Princípios sociológicos e filosóficos relevantes à Educação Física. Manifestações corporais no sistema sócio-cultural. Atividades físicas e o uso do corpo no processo de globalização. A mídia e suas influências sobre o comportamento e o ambiente escolar.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARMO Jr, W. **Dimensões filosóficas da educação física**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2001

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1998.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARANHA, M. I.; MARTINS, M. H. Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 2000.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Ijuí: Unjuí, 2003.

BETTI, Mauro. **A janela de vidro**. Papirus, 1998

DAOLIO, J. **Educação Física brasileira: autores e atores da década de 1980**. Campinas: Papirus, 1998.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A dança dos deuses: futebol, sociedade e cultura**. São Paulo: Companhia das letras, 2007.

## **17 - POLÍTICAS E FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Educação no contexto da nova ordem mundial. O Estado e ensino público e privado. Política social e política educacional. Organização do sistema de ensino: fundamentos, níveis e modalidades de educação

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FRAUCHES, Celso da C.; FAGUNDES, Gustavo M. **LDB anotada e comentada e reflexões sobre a educação superior**. 2. ed. Brasília: ILAPE, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2005.

VEIGA, Ilma P. A. **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. São Paulo: Papirus, 2002.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. **Constituição Federal** (1998). 13. ed. Brasília: Governo Federal, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB**. Brasília: MEC, 1997.2. Ed. 2001
- \_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: Plano, 2000.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. São Paulo: Saraiva, 2000.

## 18. FISILOGIA DO EXERCÍCIO

Analisa o funcionamento do organismo humano na situação de esforço físico, comparativamente à condição de repouso, analisando de forma integrada as respostas de diferentes órgãos e/ou sistemas. Enfatiza os mecanismos de ajustes imediatos e as adaptações fisiológicas tardias decorrentes do movimento humano, fundamentados em conhecimentos técnico-científicos, enfatizando a produção/utilização de energia para o esforço, a fisiologia cardiovascular, respiratória, muscular, endócrino, digestiva e do sistema nervoso. Aplicações na educação física escolar e no treinamento físico.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FOSS, Merle L.; KETEVIAN, Steven J. **FOX: bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.
- MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fundamentos de fisiologia do exercício**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. São Paulo: Manole, 2001.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BALADY, Gary J.; AMSTRONG, Lawrence; BERRY, Michael J. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003.
- GHORAYEB, N.; BARROS, T. **O exercício: preparação fisiológica, avaliação médica: aspectos especiais e preventivos**. São Paulo: Atheneu, 1999.



GUYTON, Arthur. C.; HALL, Jhon E. **Tratado de fisiologia médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício: energia nutrição e desempenho humano**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ROBERGS, Robert A.; ROBERTS, Scott O. **Princípios fundamentais da fisiologia do exercício para aptidão, desempenho e saúde**. São Paulo: Phorte, 2002.

## 19. CINEANTROPOMETRIA

Conceitos, objetos de estudo, objetivos, tipos de avaliações, importância da cineantropometria em ambientes educacionais formais e não formais e critérios de autenticidade científica. Avaliação dos componentes estruturais: dimensões corporais, proporções, formas, e tipos corporais (somatotipologia), composição corporal e maturação física. Avaliação postural. Avaliação dos componentes funcionais gerais de desempenho: capacidades físicas, neuromusculares e habilidades motoras.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, R. F. da. **Composição corporal: teoria e prática da avaliação**. Barueri: Manole, 2001.

FERNADES FILHO, J. **A prática da avaliação física**. Rio de Janeiro. Shape. 1999.

WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. São Paulo: Manole, 2001.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALADY, Gary J.; AMSTRONG, Lawrence; BERRY, Michael J. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003.

FOSS, Merle L.; KETAYIAN, Steven J. **FOX: bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.

GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, J. E. R. Pinto. **Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição**. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha. **Atividade física e obesidade: prevenção e tratamento.** São Paulo: Atheneu, 2007.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício: energia nutrição e desempenho humano.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

## 20. PEDAGOGIA DOS ESPORTES INDIVIDUAIS

Disciplina teórica – prática, que visa o conhecimento e vivência da modalidade triatlon. Discutir a prática da atividade na escola, na educação física e contra turno, como atividade de participação e competição.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DACOSTA, Lamartine P. **Atlas do esporte no Brasil.** Rio de Janeiro: Shape, 2005.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JR, Osmar Moreira De. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola.** São Paulo: Papyrus, 2009.

GAYA, Adroaldo; MARQUES, Antonio; TANI, Go. **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades.** Porto Alegre: UFRGS, 2004.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, Elisa de Campos. **Memória do esporte educacional brasileiro.** Belo Horizonte: CEMJ, 2007.

BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar.** 3. ed. Santos: Renovada, 2006.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício: energia nutrição e desempenho humano.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

TOWN, Glenn P. **Triathlon competição e treinamento.** Brasília: UNB, 1988.

TUBINO, Manoel Gomes. **As teorias da educação física e do esporte.** Manole: Barueri, 2002.

## 21. APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO MOTOR

Disciplina teórico-prática que visa o estudo do desenvolvimento motor, as características dos estágios do crescimento e desenvolvimento humano, o desenvolvimento das capacidades físicas de acordo com a faixa etária e influências do desenvolvimento e da aprendizagem sobre a performance motora. Além disto, os conceitos e diferenças entre performance motora, habilidades motoras e capacidades físicas; princípios e aplicação do processo de ensino-aprendizagem, e as variáveis relacionadas a este processo; organização e tipos de prática e avaliação da aprendizagem.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GALLAHUE, D.; OZMUM, D. L. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2004.  
PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally W.; FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento Humano**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.  
SCHIMIDT, R. A.; WRISBERG, Craig A. **Aprendizagem e performance motora**: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. Tradução Ricardo Petersen et al. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MAGILL, Richard A. **Aprendizagem motora**: conceitos e aplicações. São Paulo: E. Blücher, 2000.  
PAYNE V, Gregory; ISAACS , Larry D. **Desenvolvimento motor humano**: uma abordagem vitalícia. Tradução Giuseppe Taranto. Rio de Janeiro : Guanabara-Koogan, 2007.  
RIZZI, Leonor; HYDT, R. C. C. **Atividades lúdicas na educação da criança**. São Paulo: Ática, 2001  
TANI, G. **Comportamento motor**: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.  
TANI, G. et.al. **Educação física escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: USP/Pedagógica Universitária, 2001.

## **QUINTO SEMESTRE**

### **22. CINESIOLOGIA**

Estudo e análise cinesiológica e de fisiologia articular do quadril, joelho, tornozelo, ombro e cotovelo e coluna vertebral. Princípios biomecânicos que interferem com o movimento humano.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

HALL, S. J. **Biomecânica básica**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.

- KAPANDJI, I. A. **Fisiologia articular**. 5. ed. São Paulo: Manole, 1990. v. 1.  
KAPANDJI, I. A. **Fisiologia articular**. 5. ed. São Paulo: Manole, 1990. v. 2.  
KAPANDJI, I. A. **Fisiologia articular**. 5. ed. São Paulo: Manole, 1990. v. 3.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- DELAVIER, Frederic. **Guia dos movimentos da musculação**: abordagem anatômica. 4. ed. São Paulo: Manole, 2006.
- HISLOP, H. J.; MONTGOMERY, J. **Daniels e Worthingham**: provas de função muscular: técnicas de exame manual. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1996.
- MOREIRA, D; RUSSO, F. A. **Cinesiologia clínica e funcional**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- OKUNO, Emico; FRATIN, Luciano. **Desvendando a física do corpo humano**: biomecânica. São Paulo: Manole, 2003.
- RASCH, P. J. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1991.

### **23. PEDAGOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS – PNE**

Estudo e aplicação dos conceitos, terminologias, capacidades e necessidades da pessoa portadora de necessidades em educação do movimento. Elaboração e dinamização de programas de atividade física para essa clientela. Análise crítica da inclusão da pessoa portadora de necessidades na escola e sociedade e a práxis do professor de Educação Física neste contexto de educação especial numa perspectiva interdisciplinar.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- CASTRO, E. M. **Atividade física adaptada**. 2. ed. Ribeirão Preto: Tecmed, 2008.
- L. PICQ; P. VAYER. **Educação psicomotora e retardo mental**: aplicação aos diferentes tipos de inadaptação. 4. ed. São Paulo: Manole, 1988.
- LUNDY, L. E. **Neurociência**: fundamentos para a reabilitação. 3. ed. São Paulo: Elsevier, 2008.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- DAVIES, Patrícia, M. **Recomeçando outra vez**: reabilitação precoce após lesão cerebral traumática ou outra lesão cerebral severa. São Paulo: Manole, 1997.

- FARRAEL, M. **Deficiências sensoriais e incapacidades físicas**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.
- RIBAS, J. B. C. **O que são pessoas deficientes**. São Paulo: Nova Cultura/Brasiliense, 2003.
- SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 2002.

#### **24. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I – TCC (METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO)**

Fundamentação do método científico com base no nível de conhecimento, sua verdade e processos. Técnicas de coleta de dados, orientação do estilo e elaboração de trabalhos acadêmicos e técnicas de apresentação.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. São Paulo: Cortez, 1998.
- GARCEZ, Lucília H. do Carmo. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins Fonte, 2004.
- LAKATOS, E. Maria e MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- THOMAS, J.R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

## 25. EDUCAÇÃO FÍSICA NA INFÂNCIA

Desenvolvimento de meios de elaboração do conhecimento no contexto escolar, participando da construção de projetos de estudo caracterizando, dessa maneira, uma perspectiva interdisciplinar do profissional de educação física na escola. Características físicas, mentais e sociais da criança de 0 a 6 anos. Intervenção docente no processo ensino e aprendizagem. Planejamento de ensino, critérios de seleção de conteúdos, métodos e técnicas de ensino e critérios de avaliação. Analisa o conteúdo, dos princípios e da prática vinculados pela Educação Física no ensino pré-escolar, pensando o planejamento em Educação Física para esse grau de escolarização.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DARIDO, S. C.; ANDRADE, IL C. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.2. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- DE ROSE JR., D. et al. **Esporte e atividade física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação Física**. 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física: desenvolvendo competências**. São Paulo: Phorte, 2006.
- RIZZI, Leonor; HYDT, R. C. C. **Atividades lúdicas na educação da criança**. São Paulo: Ática, 2001.
- Universidade Federal. **VISÃO didática da educação física: análise crítica e exemplos práticos de aula**. Rio de Janeiro: Editora Imperial Novomilenio. Ao livro técnico, 1991.
- WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1995.
- WALLON, H. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Nova Alexandra, 1995.

## 26. ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Discute a educação física na educação infantil (o conhecimento, a metodologia e a aula), buscando conhecer os meios de elaboração do conhecimento no contexto escolar, participando da construção de projetos de estudo caracterizando, dessa maneira, uma perspectiva interdisciplinar do profissional de educação física na escola. Observação da prática pedagógica docente. Elaboração de Projeto de intervenção. Aplicação do projeto de intervenção.

Concomitantemente, estuda as características físicas, mentais e sociais da criança de 0 a 6 anos. Intervenção docente no processo ensino e aprendizagem. Planejamento de ensino, critérios de seleção de conteúdos, métodos e técnicas de ensino e critérios de



avaliação. Analisa o conteúdo, dos princípios e da prática vinculados pela Educação Física no ensino pré-escolar, pensando o planejamento em Educação Física para esse grau de escolarização.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação Física**. 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.

DARIDO, S. C.; ANDRADE, IL C. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 2006.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JR, Osmar Moreira De. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. São Paulo: Papirus, 2009.

DE ROSE JR., D. et al. **Esporte e atividade física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física: desenvolvendo competências**. São Paulo: Phorte, 2003.

RIZZI, Leonor; HYDT, R. C. C. **Atividades lúdicas na educação da criança**. São Paulo: Ática, 2001.

TANI, G. et.al. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: USP/Pedagógica Universitária, 2001.

## **SEXTO SEMESTRE**

### **27. FUNDAMENTOS DA APTIDÃO FÍSICA APLICADOS À EDUCAÇÃO FÍSICA**

Breve histórico, tendências atuais e finalidades da aptidão física. Bases científicas, princípios e definições de termos. Estudo das principais capacidades condicionantes: resistência, força, velocidade, flexibilidade e coordenação. Testes de controle. Fontes de energia. Efeitos da aptidão física no estudante do ensino básico. Estudo dos métodos e sistemas fundamentais da Teoria do Treinamento Desportivo.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COSTA, R .F **Composição corporal: teoria e prática da avaliação.** São Paulo Ed. Manole:2001

GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, J. E. R. Pinto. **Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição.** 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

ROBERGS, Robert A.; ROBERTS, Scott O. **Princípios fundamentais da fisiologia do exercício para aptidão, desempenho e saúde.** São Paulo: Phorte, 2002.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARBANTI, V. J. **Treinamento Físico: bases científicas.** São Paulo: CLR Brasileiro, 1988.

FOSS, Merle L.; KETEVIAN, Steven J. **FOX: bases fisiológicas do exercício e do esporte.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH Victor L. **Fundamentos de fisiologia do exercício.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002.

TUBINO, M. J G. **Metodologia científica do treinamento desportivo.** 13. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. **Fisiologia do esporte e do exercício.** São Paulo: Manole, 2001.

## **28. NUTRIÇÃO APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA**

Conceituação e importância da Nutrição no ensino da Educação Física Escolar. Finalidades e leis da Nutrição. Macronutrientes, carboidratos, proteínas e lipídios.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BIESEK, S.; ALVES, L. A.; GUERRA, S. **Estratégia de nutrição e suplementação no esporte.** 1 ed. São Paulo: Manole, 2005.

MARZZOCO, A.; BAPTISTA, B. **Bioquímica básica.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

McARDLE, W.D.; KATCH, V. L. ; KATCH, F.I. **Fisiologia do exercício : energia, nutrição e desempenho humano.** 4.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- AIRES, M, M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.
- ALLSEN, P. E. ; HARRISON, J. M.; VANCE, B. **Exercício e qualidade de vida**. São Paulo: Manole, 2001
- DAVIES, A. **Fisiologia humana**. Porto Alegre: Artmed-Booman, 2003.
- GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, J. E. R. Pinto. **Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição**. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
- GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

## **29. EDUCAÇÃO FÍSICA NA ADOLESCÊNCIA**

Desenvolvimento de meios de elaboração do conhecimento no contexto escolar, participando da construção de projetos de estudo caracterizando, dessa maneira, uma perspectiva interdisciplinar do profissional de educação física na escola. Características físicas, mentais e sociais do ser humano de 7 a 18 anos. Intervenção docente no processo ensino e aprendizagem. Análise da participação corporal na educação escolar: tendências atuais, métodos e propostas pedagógicas em relação ao esporte/ corpo/ sociedade. O esporte e suas possibilidades de participação e de educação. Planejamento prescrição de atividades e avaliação. Aquisição de competências e habilidades que propiciem a mobilização de múltiplos recursos didáticos. Estudo da educação física no ensino médio e abordagens do trabalho pedagógico. Motivação. Critérios de seleção e organização de conteúdos planejamento de ensino e critérios de avaliação.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (COORD.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- NEIRA, Marcos G. **Desenvolvendo competências**. São Paulo: Phorte, 2006.
- SOARES, Carmen Lucia et. al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. São Paulo: Santos, 2001.
- BRUHNS, H. T. **Corpo parceiro e corpo adversário**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1999.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões.** São Paulo: Topázio, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KUNZ, Elenor; TREBELS, Andreas H. (Coord.). **Educação física crítico-emancipatória: com uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte.** Ijuí: Unijuí, 2006.

### **30. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC II**

Redação do trabalho de conclusão de Curso – TCC. Metodologicamente observará os requisitos essenciais para a produção do trabalho acadêmico, como: estética e estrutura do trabalho, estilo, léxico, citações e bibliografia (nos padrões da ABNT). Orientação com base em estudos e projetos independentes realizados por alunos. Apresentação e divulgação do TCC.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003

SPECTOR, Nelson. **Manual para a redação de teses, projetos de pesquisa e artigo científicos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam.** São Paulo: Cortez, 1998.

GARCEZ, Lucília H. do Carmo. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever.** São Paulo: Martins Fonte, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** São Paulo: Atlas, 2009.

## **31. ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E DO ENSINO MÉDIO**

Discute a educação física no ensino fundamental e médio (o conhecimento, a metodologia e a aula), buscando conhecer os meios de elaboração do conhecimento no contexto escolar, participando da construção de projetos de estudo caracterizando, dessa maneira, uma perspectiva interdisciplinar do profissional de educação física na escola. Observação da prática pedagógica docente. Elaboração de Projeto de intervenção. Aplicação do projeto de intervenção.

Em adição, estuda as características físicas, mentais e sociais do ser humano dos 7 aos 18 anos. Estudo prático teórico de atividades múltiplas no contexto escolar. Análise da participação corporal na educação escolar: tendências atuais, métodos e propostas pedagógicas em relação ao esporte/ corpo/ sociedade. O esporte e suas possibilidades de participação e de educação. Planejamento prescrição de atividades e avaliação. Aquisição de competências e habilidades que propiciem a mobilização de múltiplos recursos didáticos. Estudo da educação física no ensino médio e abordagens do trabalho pedagógico. Motivação. Critérios de seleção e organização de conteúdos planejamento de ensino e critérios de avaliação.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- DARIDO, S. C.; ANDRADE, IL C. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.
- NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física**: desenvolvendo competências. São Paulo: Phorte, 2003.
- TANI, G. et al. **Educação física escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: USP/Pedagógica Universitária, 2001.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 1995. (Prática Pedagógica)..
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1999.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental**: educação física. Brasília: MEC/SEF, 2000.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio**: educação física. Brasília: MEC/SEF, 2000.
- MEDINA, J. P. **A educação física cuida do corpo e... mente**. Campinas: Papyrus, 1986.

## **32. LIBRAS**

Na ementa da disciplina deverão constar os conteúdos de História, Língua, Identidade e Cultura Surda. Visão Contemporânea sobre os fundamentos da Inclusão e ressignificação da Educação Especial na área da surdez. Linguagem Corporal e Expressão. Estudos da língua brasileira de sinais: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática.

Tradução e interpretação em Libras. Noções e aprendizado básico de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAPOVILLA, Fernando César. **DICIONÁRIO ENCICLOPÉDICO ILUSTRADO TRILÍNGÜE: Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: Edusp, 2002.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FELIPE, Tânia A. **Libras em contexto: curso básico**. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC; SEESP, 2001.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. São Paulo: Autores Associados, 2002.

LODI, Ana Claudia Balieiro et al (orgs). **Letramento e Minorias**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.

PEREIRA, Rachel de Carvalho. **Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social**. Rio de Janeiro: REVINTER, 2008.

SKLIAR, Carlos (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

### **32. ÉTICA, CIDADANIA E REALIDADE BRASILEIRA I**

Ética e Valores Morais: as diversas concepções de ética, moral individual e moral social e valores imprescindíveis no processo de construção da cidadania: liberdade, justiça e igualdade. Ética e Cidadania. A construção da cidadania na história. A relação ética, cidadania e sociedade. O processo de construção coletiva e permanente de uma sociedade ética.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. 3ª ed., São Paulo: Abril Cultural, 1982.

HARE, R. M. **Ética: problemas e propostas**. São Paulo: Unesp, 2003.



KANT, Immanuel. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. Lisboa: Edições 70, 1990.

MILL, John Stuart. **Sobre a liberdade – Utilitarismo**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VASQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. 26ª ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BORGES, Maria de Lourdes (et. al.). **Ética**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CANTO-SPERBER, Monique (Org.). **Dicionário de ética e filosofia moral**. 2 vols. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

DUSSEL, Enrique. **Ética da libertação na idade da globalização e da exclusão**. 2ª ed., Petrópolis: Vozes, 2002.

HABERMAS, Jurgen. **Comentários à ética do discurso**. Lisboa: Instituto Piaget, s/d.

MACINTYRE, Alasdair. **Depois da virtude**. Bauru/SP: Edusp, 2001.

MOORE, Georg. W. **Principia ethica**. São Paulo: Ícone, 1998.

NOVAES, Adauto (Org.). **Ética**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo (Org.). **Correntes fundamentais da ética contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PINSKY, Jaime. **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003.

SINGER, Peter. **Ética prática**. 3ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 2002.

TUGENDHAT, Ernst. **Lições sobre ética**. Petrópolis: Vozes, 1997.

### **33. ÉTICA, CIDADANIA E REALIDADE BRASILEIRA II**

Cidadania: uma construção social solidária. Respeito e tolerância. A desconstrução do preconceito e a necessidade de uma política cultural inclusiva. Os direitos humanos e a justiça social. Democracia. A problemática da questão social brasileira. A educação como um vetor democrático: compartilhando experiências.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COSTA, Jurandir Freire. **A ética e o espelho da cultura**. 3ª ed., Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

DAMATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 1984.

PINSKY, Jaime. **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003.

SAVATER, Fernando. **Ética para meu filho**. 2ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SINGER, Peter. **Ética prática**. 3ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CANTO-SPERBER, Monique (Org.). **Dicionário de ética e filosofia moral**. 2 vols. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas**. 7ª ed., São Paulo: Cortez, 1997.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos Humanos e cidadania**. São Paulo: Moderna, 1999.  
FEINBERG, Joel. **Filosofia social**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.  
GOHN, Maria da Glória. **História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros**. São Paulo: Loyola, 1995.  
PINSKY, Jaime. **Cidadania e educação**. São Paulo: Contexto, 2000.  
RAWLS, John. **Uma teoria da justiça**. 2ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 2002.  
SOUZA, Jessé (Org.). **Democracia hoje: novos desafios para a teoria democrática contemporânea**. Brasília: UnB, 2001.

## 16. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Nos termos da Resolução CNE/CP nº 07/2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, da Resolução CNE/CP nº 02/2002 que fixa a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura de graduação plena e coerente com os princípios norteadores da formação profissional apontados na Proposta Pedagógica do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, o Estágio Curricular Supervisionado do curso de Educação Física, compreende carga horária total de 420 (quatrocentos e vinte) horas de atividades. Como componente do processo formativo, inserido na matriz curricular do curso, o estágio deve ser realizado nos dois últimos semestres da formação, com as denominações de Estágio Curricular Supervisionado I e Estágio Supervisionado II.

### Objetivo Geral

O Estágio Supervisionado tem como principal objetivo proporcionar ao aluno o contato com a realidade na qual atuará. Caracteriza-se como um momento de análise e apreensão do contexto real, sendo um elemento indissociável do conhecimento teórico. É parte integrante do processo de formação inicial e constitui-se o espaço, por excelência, da relação dialética entre a teoria e a prática.

## Objetivos Específicos

- Fortalecer a identidade profissional por meio do contato com a realidade escolar.
- Vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico – profissional no âmbito das instituições de ensino fundamental e médio.
- Conhecer a estrutura e o funcionamento do campo de estágio visando à integração profissional.
- Planejar, desenvolver e avaliar práticas pedagógicas e organizacionais renovadoras a partir da realidade percebida e dos dados coletados no campo de estágio.
- Estabelecer conexões entre as teorias estudadas no curso de graduação e as ações práticas da Educação Física nas áreas escolar e correlatas.
- Usar novas tecnologias da informação e da comunicação como facilitadoras do processo de ensino – aprendizagem.
- Solucionar problemas técnicos reais, sob a orientação dos supervisores de estágio.
- Conhecer a realidade sócio-cultural e econômica da comunidade escolar e desenvolver atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.
- Vivenciar comportamentos éticos favoráveis ao exercício da profissão.

## Características

Como é sabido, o estágio supervisionado é o conjunto de períodos destacados para a vinculação de aspectos teóricos com aspectos práticos. É o momento em que teoria e prática se mesclam proporcionando ao educando experiência na aplicação dos conhecimentos estimulando uma postura crítica frente à realidade profissional. Neste caso, importa os estudantes assumirem uma postura não meramente como crítica, mas reflexiva, capaz de auxiliar a perceber a realidade e, a partir disso, assumir uma postura coerente e educativa com o contexto cultural, político e socioeconômico vigente.

É de fundamental importância que o futuro profissional da área de educação física comece desde o princípio de seu curso, desenvolver atividades de aplicação envolvendo-se com um trabalho que venha direcionar/nortear sua prática profissional. O estágio deve dar oportunidade de vivências da prática cotidiana da escola, possibilitando, a partir daí, no futuro campo profissional, decisões que venham favorecer a ação participativa/colegiada de todos os membros da comunidade escolar.

Desse modo, o estagiário tem a possibilidade de observar os métodos utilizados pelo professor, a aceitação dos alunos, os obstáculos inerentes à atuação de um professor diante da diversidade que ele encontra em uma sala de aula.

Enfim, o estágio proporciona a vivência dos componentes fundamentais do ensino, sendo eles os objetivos da educação e da instrução, os conteúdos, o ensino, a aprendizagem, os métodos, as formas e os meios de organização das condições da situação da didática e a avaliação. O estagiário pode desenvolver três modalidades básicas de conduta:

1) A **observação** que é a mais comum, se caracterizando unicamente pela observação do comportamento do professor perante seus alunos, as habilidades para transmitir a matéria, a didática pessoal do professor; o comportamento físico, intelectual e psicológico do professor, entre muitas outras coisas.

Desse modo, o momento da observação caracteriza-se pela contemplação da ação do professor na sala de aula durante o processo ensino-aprendizagem, sendo que o aluno deverá refletir sobre a realidade vivenciada. Pontos a serem considerados:

- ✓ Leitura da escola e da sala de aula, destacando objetivos, clareza, coerência, adequação.
- ✓ Professor: postura, conhecimento, metodologia adotada.
- ✓ Aluno: interesse, participação, relacionamento, desempenho.
- ✓ A interação: professor – classe, professor – aluno, aluno – aluno.
- ✓ Procedimento metodológico do professor: adequado, coerente, diversificado e linha pedagógica adotada.
- ✓ A avaliação: quanto à forma e sistematização.

2) A **participação** na qual o estagiário é solicitado, tanto pelo professor, como pelos alunos, para auxiliar no decorrer da aula. Este tipo visa possibilitar ao aluno a participação como colaborador em atividades ou aulas, bem como a participação nas atividades escolares como um todo. Consideramos necessário, que os futuros professores auxiliem e executem atividades desenvolvidas em classe, preparando-se para assumir a direção de um grupo. Recomendamos, no entanto, que essa participação seja proposta pelo professor da classe ou executada de acordo com a rotina escolar estabelecida.

Quando solicitado o aluno poderá: preparar o material didático para uma determinada aula, dar assistência de aprendizagem, corrigir exercícios e provas, elaborar programação de atividades, dirigir atividades no horário de intervalo escolar, seguindo as orientações do professor responsável pela sala.

3) A **regência** momento que o estagiário assume o lugar do professor titular da aula. O momento da regência deve proporcionar ao aluno o ato de ministrar aulas ou desenvolver atividades diretamente relacionadas ao processo ensino-aprendizagem, sob a orientação do professor responsável pela sala.

### **Prática do Estágio/Operacionalização**

Serão consideradas campos de estágio as escolas públicas e ou privadas e instituições afins, inseridas na região do Distrito Federal e no Entorno. Cabe à Coordenação do curso de Educação Física, em parceria com o setor de Supervisão de Estágio, estabelecer as normas específicas para a realização dos estágios na área, desde que consoantes à legislação vigente e aos regulamentos institucionais.

A Supervisão de Estágio manterá contato com as Gerências Regionais de Ensino do Distrito Federal e escolas particulares para facilitar o acesso do aluno ao local de estágio, administrar o conjunto de ações que dizem respeito à execução dos estágios, buscar soluções para eventuais problemas e participar de reuniões antecipadamente programadas.

Os acadêmicos realizarão o estágio conforme orientações do professor responsável pela turma, em locais por eles escolhidos (próximos ao local de trabalho ou à residência)..

### **Cadastro das Instituições de Ensino**

O Centro Universitário de Brasília mantém convênio com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal para a oferta do Estágio Curricular Supervisionado em escolas da rede pública. Ao mesmo tempo desenvolve um projeto de parceria com o Colégio CEUB para realização de estágios no ensino fundamental e médio.

### **TERMO DE COMPROMISSO**

Assinado entre o estudante, o **UniCEUB** e a Instituição de Ensino. O termo é individual e padronizado, elaborado nos Termos da Lei nº 6.494/77.

### **Acompanhamento, Orientação, Supervisão e Avaliação do Estágio**

Os estágios de Educação Física devem ser planejados, realizados, acompanhados e avaliados em conformidade com as diretrizes expedidas pela instituição formadora, o Projeto Pedagógico do curso, as normas da Supervisão de Estágio e os currículos, programas e calendários da escola concedente.

O professor orientador é responsável por exercer as atividades requeridas para organização e operacionalização das práticas do estágio supervisionado, bem como o acompanhamento global do estagiário.

Ao professor supervisor de campo cabe manter contato com os profissionais da escola campo para acompanhamento e avaliação dos estágios. Deve auxiliar o aluno na solução de dúvidas e apresentar ao Supervisor de Estágio o relatório de suas visitas.

A avaliação das atividades desenvolvidas no estágio será feita observando-se o cumprimento da carga horária mínima exigida, a entrega de projetos, relatórios e documentos comprobatórios no prazo determinado pelo professor-orientador e pelos relatórios do supervisor de campo.

## **11. ESTÁGIO NÃO-OBIGATÓRIO SUPERVISIONADO**

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, considerando a necessidade de unificar os procedimentos concernentes ao estágio não-obrigatório, aprovou a Resolução nº 002/2008.

### **RESOLUÇÃO Nº 002/2008**

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO do Centro Universitário de Brasília UniCEUB, no curso de suas atribuições e considerando a necessidade de unificar os procedimentos concernentes ao estágio não-obrigatório,

#### **RESOLVE:**

Art. 1º- O estágio não-obrigatório, estruturado como dimensão pedagógica é compreendido como um instrumento de inserção no mundo das instituições e organizações sociais, como atividade de novas aprendizagens do trabalho profissional.

Parágrafo único- O estágio não-obrigatório, que deve ser supervisionado, constitui-se em atividade prevista no projeto pedagógico do curso, complementar à formação acadêmico-

profissional do aluno regularmente matriculado, realizado por livre escolha do mesmo em sua área de formação.

Art. 2º- O estágio não-obrigatório objetiva propiciar aos acadêmicos, oportunidades de interagirem com as diferentes realidades profissionais da sociedade contemporânea.

Art. 3º- As atividades do estágio não-obrigatório serão registradas no histórico e escolar do aluno como atividades complementares ou como experiência enriquecedora paralela à formação.

Art. 4º- O estágio não-obrigatório deverá ser realizado a partir do segundo semestre dos cursos de Licenciatura e Bacharelado, podendo ser oferecido a partir do 1º semestre para os cursos de Formação Superior Tecnológica.

I - O aluno regularmente matriculado no estágio curricular supervisionado obrigatório não poderá realizar o estágio curricular não-obrigatório, de forma concomitante.

II - O estágio não-obrigatório deverá ser realizado em período diverso da atividade acadêmica do aluno.

Art. 5º- A duração do estágio não-obrigatório não poderá exceder 2 (dois) anos, na mesma concedente, exceto quando se tratar de estagiário portador de necessidades educativas especiais.

Art. 6º- O aluno que cumprir o mínimo de 300 horas de estágio não-obrigatório, na mesma concedente terá direito à certificação da experiência, após aprovação das atividades.

Parágrafo único – O certificado poderá ser utilizado para atividades complementares, conforme regulamentação de cada curso.

Art. 7º- A celebração de convênios, o desenvolvimento e a avaliação dos estágios não-obrigatórios, serão normatizados considerando a legislação específica, as diretrizes da instituição e o projeto pedagógico dos cursos.

Art. 8º- Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

25 de novembro de 2008  
Getúlio Américo Moreira Lopes  
Reitor do UniCEUB

## **12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES\***

O **UniCEUB** enfatizará, no seu cotidiano didático pedagógico, a aplicação de adequadas técnicas metodológicas, especialmente em salas de aula promovendo a participação do alunado em debates, conferências, palestras, etc., com pensadores, especialistas e técnicos da área sobre temas fundamentais para a área de formação profissional.

### **Ciclo de palestras, prioritariamente, com profissionais e/ou acadêmicos das áreas de Educação e Educação Física**

A Instituição programará, anualmente, a realização de palestras com profissionais da área de Educação Física, enfocando temas atuais, ou temas que mantenham uma



ligação direta com os conteúdos das diversas disciplinas, propiciando aos alunos o enriquecimento e ampliação de conhecimentos de sua formação básica.

### **Participação em fóruns de debates, cursos de extensão universitária, monitorias, programas de iniciação científica e seminários**

Constituirão também prática permanente da Instituição a instalação periódica de fóruns de debates, cursos de extensão universitária, monitorias e seminários, onde tanto o corpo docente, como o corpo discente encontrarão espaço necessário para rever suas posições, analisar seus procedimentos pedagógicos, bem como refletir sobre os seus conceitos e pressupostos teóricos, visando manter o curso como referencial de qualidade. A coordenação pedagógica entende que por meio destas atividades o curso estará estimulando a atualização de conhecimentos nos diferentes campos de atuação profissional.

*\*As atividades complementares com duração de 200 horas, poderão ser realizadas a partir do primeiro período letivo e deverão observar condições dispostas em regulamento a ser aprovado pelo Conselho de Curso e Conselho Superior.*

### **13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

Na licenciatura, o trabalho de conclusão de curso constitui oportunidade de sistematização da experiência adquirida durante a formação universitária. Embora os temas possam ser variados, o que diferencia o TCC é o seu vínculo necessário com uma questão relacionada ao ensino ou à pesquisa aplicada ao ensino. O desenvolvimento desse trabalho constitui uma oportunidade para o aluno efetivamente conjugar o conhecimento adquirido ao longo do curso com a elaboração de propostas que possam se traduzir na ampliação da perspectiva prática.

O UniCEUB apresentará um regulamento específico que definirá quais projetos serão contemplados como trabalho final de conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física.

### **14. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR**

A concepção de Prática Curricular assumida pelo UniCEUB, é caracterizada pela relação estabelecida entre teoria e prática dentro da organização curricular.

A Prática aqui deve ser entendida como o próprio modo como as coisas vão sendo feitas, cujo conteúdo é atravessado por uma teoria. Assim a realidade é um movimento constituído pela prática e pela teoria como momentos de um dever mais amplo, consistindo a prática no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa e que a teoria procura conceituar, significar e com isto administrar o campo e o sentido desta atuação.

O perfil do profissional, os objetivos e a finalidade do curso que fundamenta a Prática se configura através da concepção indissociável da sua formação teórica e da sua ação.

Esta relação teoria e prática abrange vários modos de concretização, por isso, há que se distinguir, de um lado, a prática como componente curricular e de outro, o estágio obrigatório definidos pela lei.

A Prática como componente curricular é mais abrangente, contempla os dispositivos legais e vai além deles. É uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Deverá ser uma prática com a flexibilidade dos outros pontos de apoio do processo formativo, a fim de atingir os múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica.

À luz das orientações do Parecer CNE/CP n.09/2002, Resoluções n. 01 e 02/2002, Parecer CNE/CP n.0058/2004, e Resolução 07 de março de 2004, o UniCEUB insere as Práticas em sua matriz curricular no interior das disciplinas, desde o início do processo formativo, se estendendo ao longo do processo de formação. As horas destinadas a essa prática, estarão distribuídas entre as disciplinas do currículo, de acordo com a necessidade que cada uma delas apresenta. Deve-se lembrar que, essa divisão das horas das Práticas deverá ser revista periodicamente, podendo ser aumentadas ou diminuídas de acordo com as necessidades das disciplinas.

## Referências Bibliográficas

JOÃO, Renato B. Corporeidade e Aprendizagem Vivencial: uma perspectiva da complexidade humana para a educação. 2003. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação – Universidade de Brasília.

JOÃO, Renato B. Pensando a corporeidade na prática pedagógica em educação física. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. São Paulo, Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, v. 18, n.3, 2004.

MORIN, Edgar. O Método 4 – As idéias: habitat, vida, organização. Porto Alegre: Sulina, 1998.

MORIN, Edgar. O Método I – A natureza da natureza. Portugal: Publicações Europa-América, 1997.

MORIN, Edgar. O Método II – A vida da vida. Portugal. Publicações Europa-América, 1999.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MORIN, Edgar. O Método 3 – O conhecimento do conhecimento. Portugal: Publicações Europa-América, 1996.

MORIN, Edgar. O Método 5 – a humanidade da humanidade: a identidade humana. Porto Alegre: Sulina, 2002.

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Lisboa, Portugal: Instituto Piaget, 1990.

---

<sup>i</sup> Abordar a Avaliação Cumulativa, a partir da regulamentação desta nos termos do regimento do UniCEUB e na contribuição da CPA.

<sup>ii</sup> Solicitar o regimento do UniCEUB que explica o sistema de menção.